

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA
DE NÍVEL MÉDIO (PPCTM)

CURSO TÉCNICO DE HOSPEDAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

CAMPUS CAMBORIÚ

CAMBORIÚ/SC
NOVEMBRO/2023

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

SIRLEI DE FÁTIMA ALBINO
DIRETOR GERAL

LUCIANE GRANDO DORNELES UNGERICH
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

MAURÍCIO GUSTAVO RODRIGUES
COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO
ADRIANA BOTELHO BARCELLOS
ANDREA CRISTINA GOMES MONTEIRO
CRISTALINA YOSHIE YOSHIMURA
FERNANDA CARVALHO HUMANN
ISADORA BALSINI LUCIO
IVANNA SCHENKEL FORNARI GRECHI
LARISSA REGIS FERNANDES
MARINA TÉTÉ VIEIRA
MAURÍCIO GUSTAVO RODRIGUES
MONIQUE KOERICH SIMAS ERSCHING
PAOLA LUCIANA RODRIGUEZ PECIAR
ROBINSON FERNANDO ALVES

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	05
1.1. Denominação do Curso	05
1.2. Titulação do curso	05
1.3. Forma	05
1.4. Modalidade	05
1.5. Eixo Tecnológico	05
1.6. Ato de Criação do curso	05
1.7. Quantidade de Vagas	05
1.8. Turno de oferta	05
1.9. Regime Letivo	05
1.10. Regime de Matrícula	05
1.11. Carga horária total do curso	05
1.12. Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório	05
1.13. Tempo de duração do Curso	05
1.14. Periodicidade de oferta	05
1.15. Local de Funcionamento	05
1.16. Legislação	06
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	08
2.1. Histórico da Instituição	08
2.2. Justificativa de oferta do curso	10
2.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do curso	11
2.4. Objetivos do curso	13
2.4.1. Objetivo Geral	13
2.4.2. Objetivos Específicos	14
2.5. Requisitos e formas de acesso	29

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	14
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	14
3.1.1. Políticas de Ensino	14
3.1.2. Políticas de Extensão	17
3.1.3. Políticas de Pesquisa	18
3.2. Política de Atendimento ao Estudante	19
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.2. Organização curricular	21
4.2.1. Integração e Intersecção Curricular	21
4.2.2. Organicidade curricular	24
4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão	25
4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares	28
4.2.5. Atividades diversificadas	29
4.2.6. Prática Profissional	30
4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)	30
4.3. Representação gráfica da integração	32
4.4 Matriz Curricular	34
4.4.1. Componentes Curriculares optativos ofertados no curso	36
4.4.2. Atividades de Livre escolha	36
4.5. Relação teoria e prática	37
4.6. Avaliação	37
4.6.1. Avaliação integrada	39
4.6.2. Estudos de recuperação	43
4.6.3. Sistema de avaliação do curso	43
4.7. Ementário	43
4.7.1. Componentes curriculares obrigatórios	43
4.7.2. Componentes curriculares optativos	76
4.7.3. Componentes Curriculares Eletivos	81

4.8. Expedição de Diploma e Certificados	88
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	88
5.1. Corpo docente	86
5.2. Coordenação de curso	88
5.3. NDB	88
5.4. Colegiado	89
5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação	91
5.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	92
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS	93
6.1. Biblioteca	93
6.2. Áreas de ensino específicas	94
6.3. Área de esporte e convivência	96
6.4. Área de atendimento ao estudante	96
6.5. Acessibilidade	96
REFERÊNCIAS	

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. DETALHAMENTO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso	
1.2. Titulação do curso	Técnico em Hospedagem
1.3. Forma	Integrado ao ensino médio
1.4. Modalidade	Presencial
1.5. Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
1.6. Ato de Criação do curso	Resolução nº 38 - CONSUPER/2012
1.7. Quantidade de Vagas	70
1.8. Turno de oferta	Integral
1.9. Regime Letivo	Anual
1.10. Regime de Matrícula	Anual
1.11. Carga horária total do curso	3.300 horas relógio
1.12. Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório	150 horas relógio
1.13. Tempo de duração do Curso	3 anos
1.14. Periodicidade de oferta	Anual
1.15. Local de Funcionamento	<i>Campus Camboriú</i>

1.16. Legislação	<p>Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Profissionais Técnicos de Nível Médio;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 11/2012, sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;</p> <p>Decreto nº 5.154/04, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 39/2004, sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);</p> <p>Lei nº 11.741, de 16/07/2008, que altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 04/2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;</p>
------------------	--

	<p>Resolução CNE/CEB nº 4/2005, que inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB nº 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;</p> <p>Lei nº 11.788/2008, que trata sobre estágios;</p> <p>Lei nº 11.892/2008, que trata da criação dos Institutos Federais;</p> <p>Resolução CNE/CEB nº 2/2005, que modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;</p> <p>Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC;</p> <p>Resolução nº 16/2019 - CONSUPER/IFC, que trata das Diretrizes para a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio;</p> <p>Resolução nº 21/2020 – Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC – que altera a Resolução nº 16/2019 (IFC, 2020).</p> <p>Resolução no 10/2021 - CONSUPER, dispõe sobre organização didática dos cursos do IFC (IFC, 2021).</p> <p>Lei nº 10.098/2000, que trata das questões sobre acessibilidade;</p> <p>Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;</p> <p>Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e</p>
--	---

	<p>Africana;</p> <p>Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica):</p> <p>Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”</p>
--	---

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e por suporte aos arranjos produtivos locais.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) teve origem na integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, além dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina por ocasião da mesma lei de criação dos IFs.

Após a criação do IFC, a expansão ocorreu quase que imediatamente, estimulada pelo Programa de Expansão Federal. Assim novos *campi* do IFC surgiram em Videira, Luzerna, Fraiburgo, Ibirama, Blumenau e São Francisco do Sul. Na terceira etapa de expansão foram criados os *campi* Abelardo Luz, Brusque, São Bento do Sul e as unidades urbanas de Sombrio e Rio do Sul. No 1º semestre de 2014, o antigo *Campus* Sombrio (sede) passa a ser chamado Santa Rosa do Sul, devido ao *campus* estar no município de mesmo nome, ao passo que a Unidade Urbana transformou-se em *Campus* Avançado Sombrio.

Atualmente o IFC possui 15 *campi* distribuídos no estado (Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do

Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), sendo que em Rio do Sul há uma Unidade Sede e uma Unidade Urbana e o *Campus* Abelardo Luz está em processo de implantação. A Reitoria do IFC está instalada no município de Blumenau.

O *Campus* Camboriú foi criado no local onde funcionava o Colégio Agrícola de Camboriú (CAC) até final de 2008. O CAC, por sua vez, foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre os Governos Federal e do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953. Localizado no município de Camboriú, estado de Santa Catarina, o *Campus* possui uma área total de 205 hectares, com 9.024 m² de área construída, sendo que desta área, 5.840 m² são áreas construídas para atividades agropecuárias.

Em 1962 foi dado início às atividades pedagógicas, com o oferecimento do Curso Ginásial Agrícola. Em 1965 foi criado o Curso Técnico em Agricultura, o qual passou, em 1973, a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária.

Primeiramente, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, passou a estar vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Após, o Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 1990, o CAC passou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária na modalidade pós ensino médio. Apesar de ser até então uma instituição reconhecidamente agrícola, a partir de 2000, percebendo a necessidade do mercado de trabalho local, passou a oferecer outros cursos, como o Técnico em Informática e o então Técnico Pós-médio em Meio Ambiente. Em 2003, passou a oferecer o Curso Técnico Pós-médio em Transações Imobiliárias e, a partir de 2008, o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade. No ano de 2007, foi implantado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertando ensino médio com qualificação profissional.

Em 2009, o CAC transformou-se num dos *campi* do IFC, atendendo à chamada pública do Ministério da Educação para que as escolas agrícolas se tornassem institutos.

Atualmente, o *Campus* Camboriú, oferta cursos integrados em Agropecuária, Controle Ambiental, Hospedagem e Informática; subsequentes em Transações Imobiliárias, Segurança no Trabalho e Defesa Civil; cursos superiores em Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Tecnologia em Negócios Imobiliários, Tecnologia em Sistemas

para Internet, Bacharelado em Sistemas de Informação e Agronomia (este último será ofertado a partir de 2020), cursos *Lato Sensu* de Treinador e Instrutor de Cães-guia, de Educação e de Gestão e Negócios e curso *Stricto Sensu* em Educação, além de cursos de qualificação profissional.

Pode-se perceber que, ao longo de sua história, o IFC – *Campus* Camboriú passou por muitas fases, estando num caminho de pleno desenvolvimento do seu potencial educacional e integrador, atendendo às demandas próprias de sua região e população.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O Turismo se caracteriza como uma área que se relaciona com os tradicionais setores da economia. Embora se concentre no setor de serviços, vem despontando como uma das mais importantes atividades econômicas na atualidade.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (ORGANIZAÇÃO, 2019), o turismo mundial está em crescimento. O setor registrou em 2018, o segundo melhor resultado dos últimos 10 anos, atingindo a marca de 1,4 bilhão de chegadas internacionais no mundo todo, um aumento de 6% sobre 2017. Os dados refletem a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico e gerador de empregos.

O ritmo acelerado de crescimento da demanda por pessoal qualificado para atender às solicitações das empresas turísticas, conforme a exigência atual de qualidade vem, desde a década de 80, pedindo ações de avaliação da intensidade ou especificidade dessa formação.

Santa Catarina tem papel de destaque no cenário nacional devido à sua diversidade cultural, étnica e geográfica. Possui um litoral privilegiado, pontos turísticos já consagrados, praias e serras belíssimas e um completo circuito de festas.

Conforme dados da Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC (ABEOC, 2019), no acumulado do ano, as atividades turísticas cresceram 3,2% frente a igual período de 2018, impactadas, sobretudo, pelos ramos de hotéis, locação de automóveis e de serviços de catering.

A primeira temporada de transatlânticos em Balneário Camboriú – 2017/2018 – trouxe mais de 81 mil turistas para a região. Uma pesquisa de demanda turística, realizada pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, em parceria com a Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI), mostrou que o ano de 2017 foi de recordes no turismo de Balneário Camboriú. A cidade, considerada a Capital Catarinense do Turismo e

integrante da Costa Verde & Mar, se consolidou como destino mais procurado de Santa Catarina. De janeiro a dezembro, o município recebeu mais de 4,2 milhões de turistas, um aumento de 22% em comparação a 2016/2017, quando 3,4 milhões de turistas visitaram a cidade.

Para atender a essa demanda, há a evidente necessidade de colaboradores capacitados nos Meios de Hospedagem. Considerando que a Hospedagem é uma área no contexto da atividade turística em que a utilização de capital humano é intensa, e somente o ensino e a qualificação profissional poderão responder aos desafios que o setor enfrenta, principalmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e às transformações de valores e padrões da atualidade, o *Campus Camboriú* oferta o Curso Técnico em Hospedagem.

O Curso Técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio, além de ter em vista o desenvolvimento integral do educando enquanto indivíduo e cidadão, busca despertar potencialidades profissionais, especialmente no âmbito da Hospedagem. Para tanto, compreende atividades referentes à operacionalização e comercialização dos Meios de Hospedagem, tendo como ramo de atuação a operação dos seguintes setores no complexo contexto dos meios de hospedagem: Recepção, Governança, Eventos, Lazer e Recreação e Vendas. Da mesma forma, o curso qualifica o egresso a atuar nos mais variados Meios de Hospedagem, tais como Hotéis, Pousadas, Resorts, Spas, Albergues, Colônias de Férias, Flats, Condomínios Residenciais e de Lazer, Hospitais, Clínicas e Casas de Repouso, Hospedarias, Acampamentos, Navios e Cruzeiros Marítimos, entre outros. Suas ações são orientadas pelos critérios de qualidade na prestação de serviços e plena satisfação dos clientes, apoiando-se nas demandas econômicas da região.

2.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do curso

De acordo com as Diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio (2018), a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio do IFC é compreendida a partir de uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral, de modo a integrar, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura, numa superação da dualidade entre Educação Básica e Educação Técnica. A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Nesse contexto, são observados os seguintes princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a serem seguidos no IFC:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando a formação integral do estudante a serem desenvolvidas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas de acordo com o perfil do egresso;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional por meio de atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica institucional e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a formação técnica, na perspectiva da Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, ou seja, na integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem, a ser verificada, no PPC e inclusive, nos Planos de Ensino e nos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho a serem previstas no PPC;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e a integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico e cultural dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto

no meio urbano quanto no campo, a ser demonstrada na apresentação e justificativa do PPC e efetivada por meio das atividades desenvolvidas no percurso formativo do curso;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo, previsto no PPC e de acordo com as ações inclusivas desenvolvidas pelo IFC;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas a serem trabalhados no percurso formativo do estudante;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Institucionais e outras complementares adotadas pelo IFC;

XIV - flexibilidade na construção de percursos formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, nos termos do respectivo projeto político-pedagógico e das diretrizes institucionais vigentes;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais, nos termos das diretrizes e previsto no PPC;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

2.4. Objetivos do curso

2.4.1. Objetivo Geral

Promover o pleno desenvolvimento do educando, com vistas à cidadania e à autonomia intelectual e profissional, despertando potencialidades profissionais na área da Hospedagem com valorização das características culturais, históricas e socioambientais da região.

2.4.2. Objetivo Específicos

- Proporcionar a elevação da escolaridade unida à formação do técnico em Hospedagem;
- Formar os educandos para atuar nos setores operacionais de um meio de hospedagem;
- Proporcionar a formação integral do aluno, desenvolvendo suas potencialidades;
- Sensibilizar o educando para a reflexão do seu papel na promoção da sustentabilidade social, ambiental, econômica e cultural da atividade turística, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais;
- Possibilitar aos egressos a inserção no mundo do trabalho no Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer coerente com os arranjos produtivos locais.

2.5. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico Integrado em Hospedagem será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar e certificado de conclusão, sendo que a forma de acesso ao curso deverá ocorrer de acordo com os editais publicados pelo IFC.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

3.1.1. Políticas de Ensino

A concepção institucional de formação técnica está alicerçada nos seus sentidos filosófico, epistemológico e político explicitados por Ramos (2010), ao vislumbrar-se a possibilidade de se ter num espaço de tempo mais imediato à efetivação de práticas educativas emancipatórias e, no horizonte, a construção de sujeitos emancipados. Em relação ao sentido filosófico do Ensino Médio Integrado, Ramos (2010) apresenta uma concepção de formação humana que toma a perspectiva da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos de modo a integrar, de forma unitária,

as dimensões fundamentais da vida: o trabalho (como princípio educativo), o conhecimento (ciência e tecnologia) e a cultura.

O trabalho é concebido como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana (BRASIL/MEC, 2007, p. 43). Portanto, constitui-se num princípio educativo que possui um duplo sentido: um sentido ontológico e um sentido histórico. Em relação ao sentido ontológico, é tido como práxis humana pela qual o homem produz a sua própria existência na relação com a natureza e os outros homens, produzindo conhecimentos que apropriados socialmente propõem-se a transformar as condições naturais da vida, as potencialidades e os sentidos humanos, e portanto induz à compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, constituindo-se assim em princípio organizador da base unitária do ensino médio. Em seu sentido histórico, transformado em trabalho assalariado e, portanto, como uma categoria econômica e práxis produtiva, também produz conhecimentos, logo também é princípio educativo no ensino médio, uma vez que ao colocar exigências específicas para o processo educativo visa a participação direta dos membros da sociedade no trabalho, fundamentando e justificando a formação específica para o exercício de uma profissão (BRASIL/MEC, 2007, p. 46-47).

Em relação à concepção de ciência, o Documento Base do Ensino Médio Integrado parte da ideia de que esta constitui a parte do conhecimento melhor sistematizado e transmitido para diferentes gerações, que pode ser questionado e superado historicamente, dando origem a novos conhecimentos, deliberadamente expressos na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada, produzida e legitimada socialmente em perspectiva histórica a partir da necessidade da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

Quanto à tecnologia, esta é concebida como uma mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e a produção (intervenção no real), que, em perspectiva histórica, estão estreitamente ligadas ao avanço da ciência como força produtiva (revolução industrial, taylorismo, fordismo e toyotismo). Assim, identificam-se duas relações entre ciência e tecnologia: a primeira é que tal relação se desenvolve com a produção industrial; a segunda é que esse desenvolvimento visa à satisfação de necessidades sentidas pela humanidade, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas (BRASIL/MEC, 2007, p. 44).

A cultura, por sua vez, é definida como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização. É um processo de

produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social.

Uma formação integrada, portanto, não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem em normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida ou questionada nas manifestações e obras artísticas (BRASIL/MEC, 2007, p.45).

Assim, compreende-se como indispensável que tais categorias estejam circunscrevendo as práticas pedagógicas desenvolvidas em cada um dos *campi* do IFC, para que seja possível realizar uma formação integrada e omnilateral. Usa-se o conceito de Frigotto para formação omnilateral:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (2012, p.265).

Tendo em vista que a educação omnilateral dos sujeitos não está dada, e que, portanto, é uma construção que se dá nas relações sociais, é necessário tomar o conhecimento a partir de uma perspectiva de totalidade. Assim, concebe-se que o Ensino Médio Integrado também possui um sentido epistemológico, que toma o conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos tanto naturais quanto sociais como síntese de múltiplas relações às quais o pensamento se dispõe a aprender. Implica uma unidade entre os conhecimentos gerais e específicos, bem como a relação entre parte e totalidade na organização curricular. Daí advém a necessidade das abordagens contextualizadas e ações integradas em seus diferentes níveis no currículo dos cursos de Ensino Médio Integrado, de modo a estabelecer relações dinâmicas e dialéticas entre os contextos em que os conhecimentos foram e que são construídos e implementados.

A Educação Profissional Técnica de nível médio é assegurada pela legislação vigente e habilita jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas. Pode-se considerar a formação no ensino médio como última etapa da educação básica.

Reafirma-se que a educação profissional de nível médio deve representar, no mínimo, 50% do total das vagas ofertadas pelos Institutos Federais, em atendimento à Lei nº 11.892/2008, ao Acordo de Metas e Compromissos e à Meta 11 do PNE, que objetiva triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio.

Para o atendimento dessas metas, o IFC ofertará educação profissional técnica de nível médio desenvolvida de forma articulada com o ensino médio e de forma subsequente. Atendendo às determinações da Lei nº 11.741/2008, a forma articulada pode ser desenvolvida nas seguintes possibilidades:

I. integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II. concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008c, p.2).

O IFC optou pela oferta de formação profissional técnica nas formas integrada ao ensino médio e subsequente. Aquela deve considerar que a organização curricular dos cursos técnicos de nível médio e orienta-se pelos princípios do currículo integrado e pela estruturação em eixos tecnológicos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; já essa se destina àqueles que já concluíram o ensino médio e procuram uma qualificação profissional para se inserirem no mundo do trabalho, buscando uma formação profissional técnica baseada na formação que lhes possibilite a aprendizagem ao longo da vida para a (re)construção de seus projetos futuros. A forma concomitante também está prevista nas possibilidades de oferta em articulação com a educação básica, porém, esta deve ser ofertada apenas com concomitância externa.

3.1.2. Políticas de Extensão

Os limites e possibilidades da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) impactam diretamente o desenvolvimento da Extensão. Verificam-se desafios, avanços e possibilidades. Entre os avanços, destacam-se dois. Primeiramente, a institucionalização da atividade extensionista. É mister citar a Constituição Brasileira (1988),

que preceitua a indissociabilidade entre o Ensino, a Extensão e a Pesquisa; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que confere importância às atividades extensionistas; e a destinação, feita pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024), que destina 10% a ações de extensão.

O segundo avanço relaciona-se com a priorização da Extensão em vários programas e investimentos do Governo Federal, entre os quais dois, desenvolvidos no âmbito do MEC, merecem destaque: o Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e o Programa de Educação Tutorial (PET). É preciso ressaltar, tendo em vista os espaços em que a extensão ainda não foi normatizada ou ainda não é implementada, sua relevância para a renovação da prática e métodos acadêmicos. Sem as ações extensionistas, está-se vulnerável à repetição dos padrões conservadores, que reiteram a endogenia, obstaculizando o cumprimento da missão dos Institutos Federais.

A implantação de normatizações próprias e a implementação de ações extensionistas, objetivando a promoção de transformações na Rede Federal de EPCT, devem ser orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão.

Fruto de longo, amplo, aberto e continuado debate no âmbito do Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como da experiência extensionista dos servidores do IFC, apresenta-se o conceito de Extensão: A extensão no âmbito do IFC é um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Assim conceituada, a Extensão denota uma postura dos *campi* do IFC nas sociedades em que se inserem. Seu escopo é o de natureza processual multifacetada, pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. O conceito de Extensão e entendimentos pactuados no âmbito do FORPROEXT cumprem função *sine qua non* na orientação de nossa práxis extensionista.

3.1.3. Políticas de pesquisa

Um dos grandes desafios da educação profissional e tecnológica está na busca de caminhos que possibilitem viabilizar uma aprendizagem capaz de tornar perceptíveis as múltiplas interações do sujeito com o mundo do trabalho. Assim, entende-se que a pesquisa

na educação profissional estabelece uma estreita relação com o ensino e a extensão, uma vez que o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam, acompanhando o princípio da verticalidade.

Desta forma, no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica e tecnológica, seguindo normas éticas em pesquisas preconizadas pela legislação vigente.

A integração da pesquisa com o ensino é concretizada por meio de estratégias pedagógicas contempladas nos currículos dos cursos, possibilitando aos discentes o envolvimento com métodos e técnicas de pesquisas e a compreensão das estruturas conceituais nas diferentes áreas do saber e de acordo com os diferentes níveis de formação. Da mesma forma, para acompanhar as tendências tecnológicas emergentes, a Instituição priorizará a formação continuada de profissionais pesquisadores, docentes e técnicos, por meio da realização de cursos de capacitação e de eventos para atualização e divulgação de resultados de pesquisas.

Nesse sentido, as diretrizes que orientam as ações da pesquisa, pós-graduação e inovação visam consolidar níveis de excelência nas atividades de pesquisa, por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade. Assim, os esforços são direcionados para que os conhecimentos produzidos possam contribuir com os processos locais e regionais, numa perspectiva de reconhecimento e valorização dos mesmos no plano nacional e global, bem como para que tenham caráter inovador, para buscar a melhoria contínua desses processos.

3.2. Política de Atendimento ao Estudante

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos, democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche;

apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes dos cursos de nível médio e superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, ou beneficiários de bolsa integral em escola particular, com renda *per capita* de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades: Auxílio Moradia e Auxílio Permanência I e II.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O egresso do curso Técnico em Hospedagem, do Instituto Federal Catarinense, possui formação profissional integrada ao Ensino Médio, ou seja, formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica. Pautado pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica e cidadã, o egresso está habilitado a compreender que a formação humana e cidadã precede a qualificação técnica para o mundo do trabalho.

O egresso do curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense, de modo geral, recebe formação que o habilita para:

- Desenvolver competências técnica e tecnológica em sua área de atuação e ser capaz de entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Continuar aprendendo e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e de maneira solidária, inclusiva e sustentável;
- Saber interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Exercitar a cidadania de forma crítica, dinâmica e empática, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

Ao final do curso, o Técnico em Hospedagem prestará atendimento e suporte aos clientes por meio da operacionalização e supervisão das atividades de recepção, reservas, governança, eventos e entretenimento, bem como comercializará os espaços e serviços dos diferentes tipos de meios de hospedagem.

4.2. Organização curricular

4.2.1. Integração e Intersecção Curricular

De acordo com Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), o currículo dos cursos técnicos integrados devem ser organizados e fundamentados na omnilateralidade, politecnia, trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, buscando a integração entre as áreas do saber, numa superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração:

I - Multidisciplinaridade: reflete o nível mais baixo de coordenação, no qual a comunicação entre as diversas disciplinas ficaria reduzida a um mínimo. Trata-se de uma justaposição dos seus elementos comuns.

II - Pluridisciplinaridade: consiste na justaposição de disciplinas mais ou menos próximas, dentro de um mesmo setor de conhecimento, visando melhorar as relações entre si. Refere-se a uma relação de troca de informações, uma simples acumulação de conhecimentos. Um elemento positivo e o que produz um plano de igual para igual entre as disciplinas.

III - Disciplinaridade cruzada: envolve uma abordagem baseada em posturas de força. Trata-se de uma forma de estruturar o trabalho em que a possibilidade de comunicação está desequilibrada, pois uma das disciplinas dominará as outras. A matéria mais importante determinará o que as demais disciplinas deverão assumir.

IV - Interdisciplinaridade: enquanto metodologia de integração, reúne estudos complementares de diversos especialistas em um contexto de estudo de âmbito mais coletivo. Implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é modificada, as quais passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, com equilíbrio de forças nas relações estabelecidas, que resultará na intercomunicação de conceitos e de terminologias fundamentais. Os conceitos, contextos teóricos, procedimentos, etc., enfrentados pelos alunos, encontram-se organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais compartilhadas por várias disciplinas.

V - Transdisciplinaridade: é o nível superior de interdisciplinaridade, coordenação, inter-relação, intercomunicação, no qual desaparecem os limites entre as diversas disciplinas e constitui-se um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre tais disciplinas. A integração ocorre dentro de um sistema compreensivo, na perseguição de objetivos comuns e de um ideal de unificação epistemológica e cultural. É o conceito que aceita a prioridade de uma transcendência, de uma modalidade de relação entre as disciplinas que as supere.

VI - Integração correlacionando diversas disciplinas: é o tipo de integração que ocorre quando, para a compreensão de um determinado conteúdo de uma disciplina do currículo, é necessário dominar conceitos de outra disciplina, estabelecendo-se uma coordenação clara entre ambas para superar os obstáculos de aprendizagem.

VII - Integração através de temas, tópicos ou ideias: é o atravessamento das áreas por meio de um interesse comum. Todas as áreas ou disciplinas possuem o mesmo peso e se subordinam à ideia, tema ou tópico que irá promover a integração, facilitando a compreensão dos estudantes.

VIII - Integração em torno de uma questão da vida prática e diária: consiste em abordagens a partir de conceitos de diferentes disciplinas que subsidiarão a reflexão em torno de problemas da vida cotidiana que requerem conhecimentos, destrezas, procedimentos que não podem ser localizados no âmbito de uma única disciplina. Os conteúdos são apresentados de maneira disciplinar, mas estruturados a partir de problemas sociais e práticos transversais (drogas, violência, meio ambiente e outros), para facilitar o seu entendimento.

IX - Integração a partir de temas e pesquisa decididos pelos estudantes: esta forma de organizar o processo de ensino consiste na ideia de que as atividades potencialmente capazes de promover a aprendizagem dos estudantes são aquelas que possuem relação com questões e problemas que eles consideram importantes.

X - Integração por meio de conceitos: escolhem-se os conceitos com potencialidades para facilitar a integração tendo em vista sua relevância para as diversas disciplinas (mudança, causa e efeito, cooperação etc.), a partir dos quais explora-se os nexos e as correlações que lhes dão sentido.

XI - Integração a partir da organização do trabalho em períodos históricos e/ou espaços geográficos: nessa proposta a organização curricular se dá por unidades didáticas por períodos históricos e/ou espaços geográficos, constituindo-se em núcleos unificadores de conteúdos e procedimentos situados em distintas disciplinas.

XII - Integração do processo de ensino com base em instituições e grupos humanos: é a forma de organização do ensino que tem como ponto de partida a utilização de instituições e grupos humanos como estrutura veiculadora de conhecimentos pertencentes a várias disciplinas. Pode ser utilizada ao se tomar como objeto de estudo os povos ciganos, as instituições escolares, os hospitais, as penitenciárias, as tribos indígenas, as instituições de justiça, as igrejas, os sindicatos, os partidos políticos, etc.

XIII - Integração por meio de descobertas e invenções: nesta forma de integração, as principais descobertas e invenções como a escrita, a imprensa, a roda, as viagens espaciais, as telecomunicações, a penicilina, o cinema, o dinheiro, os brinquedos, etc. passam a ser o eixo para pesquisar a realidade e o legado cultural que a humanidade acumulou e continua acumulando.

XIV - Integração a partir da organização do trabalho por meio das áreas do conhecimento: é uma modalidade bastante difundida e conhecida. É a forma pela qual se realiza a estruturação curricular agrupando-se aquelas disciplinas que apresentam semelhanças importantes no que se refere a conteúdos, estruturas conceituais, procedimentos e ou metodologias de pesquisa.

No IFC, os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio, considerando a busca pela formação integral e ruptura da fragmentação dos saberes, deverão explicitar a integração dos conhecimentos.

Desta forma, os cursos de Educação Profissional Técnica integrados ao Ensino Médio do IFC, rompendo com a dualidade histórica entre formação geral e formação

profissional, propõem-se à superação da oposição entre teoria e prática, ciência e técnica, expressas na mera justaposição de saberes e conhecimentos do currículo. Neste movimento, os cursos deverão assegurar na organização curricular, carga horária a partir de 15% do total, como espaço de intersecção dos conhecimentos que são base tanto para a formação geral quanto para formação técnica.

4.2.2. Organicidade curricular

Os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e a intersecção entre a formação geral e formação técnica, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz que explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento.

Desta forma, os componentes curriculares identificam os conteúdos integradores para a intersecção entre a formação geral e a formação técnica, apresentado após a descrição da ementa.

As disciplinas técnicas do curso de Hospedagem mantêm relação com as disciplinas do ensino médio, promovendo a formação global do aluno.

A realização de visitas técnicas, preferencialmente multidisciplinares, contato com profissionais da área, eventos científicos, dentre outras atividades, visam garantir a permanente integração do estudante com a sociedade, permitindo um intercâmbio de informações e experiências que resultam em uma formação constantemente atualizada, atendendo também às expectativas do mundo do trabalho.

Sempre que possível, o ensino será organizado de forma contextualizada, envolvendo, preferencialmente, metodologias de Projetos Interdisciplinares, de Solução de Problemas e/ou de Estudos de Casos, para que a teoria e as práticas a ela relacionadas não sejam vistas de maneira estanque e dissociadas de sentido.

A integração também poderá ser realizada por temas, definidos por ano:

- Tema do primeiro ano: Ética e Cidadania;
- Tema do segundo ano: Sociedade e Trabalho;
- Tema do terceiro ano: Empreendedorismo.

4.2.3. Curricularização da pesquisa e extensão

A curricularização da pesquisa e extensão permite, para além da ideia de justificar a existência da tríade ensino-pesquisa-extensão, articular a pesquisa como princípio, a extensão como ação e o ensino como síntese. Integrar a curricularidade da pesquisa e da extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos.

São princípios da curricularização da Extensão, da Pesquisa e Inovação:

I - **Interação dialógica** - desenvolvimento de relações entre o IFC e setores sociais, marcados pelo diálogo, troca de saberes, superação do discurso da hegemonia profissional e tecnológica para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão.

II - **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade** – busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas, áreas do saber, áreas profissionais, assim como pela construção de alianças intersetoriais, intraorganizacionais e interprofissionais.

III - **Indissociabilidade ensino, pesquisa-inovação e extensão** – considerando que as ações integradas adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento. Nesse princípio, esta relação de indissociabilidade deverá promover uma nova visão de sala de aula, mais ampliada, tendo alunos e professores como sujeitos do ato de aprender e comprometidos com a democratização de saberes.

IV - **Integração dos conhecimentos** - seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações integradas possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do IFC com a sociedade. Neste sentido, a participação do estudante deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização e a integralização do currículo.

V - **Transformação social** - reafirma a extensão, a pesquisa, a inovação e o ensino como mecanismos pelos quais se estabelece a inter-relação do IFC com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

Segundo as Diretrizes do Ensino Médio Integrado do IFC (2018), as ações de extensão, pesquisa e inovação devem integrar o PPC dos cursos de Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e serem parte constitutiva da formação acadêmica. As ações de extensão e pesquisa e inovação devem possibilitar ao estudante do IFC recorrer à abordagem

própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções, inclusive tecnológicas, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade. Serão asseguradas, no mínimo, 5% da carga horária total do curso em ações curricularizadas de extensão, de pesquisa e/ou inovação, prioritariamente para áreas de grande pertinência social.

As estratégias de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação, definidas no PPC, poderão ocorrer da seguinte forma (IFC, 2018):

I - Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso.

II - Por meio de componente curricular específico.

III - Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e de Pesquisa, através de creditação.

§ 1º. Optando pelo item III, o curso deverá viabilizar estratégias para participação de todos os estudantes nos programas e/ou projetos a serem creditados na curricularização.

§ 2º. O curso deve prever, no mínimo, duas possibilidades de curricularização da extensão, da pesquisa e inovação dentre as descritas nos incisos do presente artigo.

§ 3º. Deve-se reconhecer e promover espaço de compartilhamento das experiências e processos de curricularização e da extensão, pesquisa e inovação realizados e em andamento no IFC.

Assim, no Curso Técnico Integrado em Hospedagem, as três possibilidades de curricularização da extensão, pesquisa e inovação são:

I - Desenvolvimento de atividades de extensão, ou pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso, previsto no Plano de Ensino;

II - Por meio de componente curricular específico, nos componentes curriculares Iniciação Científica (60 horas) que destina sua carga horária integral à Pesquisa, Extensão e Inovação; e o componente curricular Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer (60 horas), que também dedica sua carga horária integral à Pesquisa, Extensão ou Inovação.

III - Participação dos estudantes em programas, projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados na Coordenação de Extensão e Pesquisa, via Edital do IFC.

Os estudantes terão a oportunidade de ingressar na pesquisa científica por meio dos componentes curriculares: Iniciação científica e Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer nas seguintes linhas de pesquisa:

Linha de Pesquisa 1: Turismo e Desenvolvimento Regional

Temas de pesquisa

1. Cultura e Patrimônio
2. Hospitalidade profissional, sócio cultural, pública e comercial
3. Hospitalidade nos espaços urbanos e rurais
4. Turismo criativo e de experiência
5. Turismo e Políticas Públicas
6. Turismo, Imagem e Comunicação
7. Turismo nos espaços urbanos e rurais
8. Turismo de base comunitária

Linha de Pesquisa 2: Serviços e Operações em empresas do turismo

Temas de pesquisa

1. Serviços e Operações na hotelaria
2. Qualidade de Vida no Trabalho
3. Perfil profissional em empresas do turismo
4. Turismo, educação e trabalho
5. Práticas e formação profissional
6. Marketing e Comportamento do consumidor do turismo

Linha de pesquisa 3: Alimentos e Bebidas (A&B) e Segurança Alimentar

Temas de pesquisa

1. Segurança Alimentar na atividade turística
2. Gastronomia
3. Empreendimentos na área de A&B
4. Estrutura do serviço das Unidades de Alimentação e Nutrição.

Linha de pesquisa 4: Turismo, Meio Ambiente e Qualidade de Vida

Temas de pesquisa

1. Turismo e os Estudos do Lazer

2. Sustentabilidade, Ambiente e Sociedade

3. Turismo, Ética e Cidadania

Outrossim, o *Campus* Camboriú promove anualmente a FICE - Feira de Iniciação Científica e Extensão, quando os estudantes participam como parte da comissão organizadora e como pesquisadores.

Outro evento que oportuniza o contato do estudante com a pesquisa e extensão é a MICTI – Mostra de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação, do IFC, evento itinerante. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de eventos externos à Instituição, como a MOSTRATEC - Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia - e a Jornada Sul Brasil de Iniciação Científica e Tecnologia, dentre outros eventos científicos e extensionistas.

O IFC proporciona aos estudantes a oportunidade de bolsas de pesquisa e extensão, em conformidade com os editais publicados pela reitoria e outros órgãos fomentadores.

4.2.4. Áreas do saber e componentes curriculares

A concepção da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio exige a superação de práticas de justaposição, eliminando qualquer perspectiva de hierarquização dos saberes do currículo, demandando a integração entre os conhecimentos das diversas áreas do saber.

Os saberes, ou áreas do saber, são constituídos por um conjunto de conhecimentos coerentes com o perfil do egresso dos cursos de Educação Profissional Técnica em Hospedagem Integrada ao Ensino Médio do IFC e necessários a formação do estudante.

Visando proporcionar um espaço mínimo que contemple a formação integral, nenhuma área do saber terá carga horária menor que 120 horas.

Cada componente curricular possui, no mínimo, 15% de sua carga horária total em atividades práticas, e estarão previstas e detalhadas em cada plano de ensino.

No IFC, os cursos técnicos em Hospedagem possuem 75% de unicidade, com componentes curriculares com mesmo nome, ementa, carga horária e localização na matriz.

Em atendimento à Resolução nº 16/2019 - CONSUPER, este PPC prevê a oferta de línguas adicionais, em articulação com o Centro de Línguas do IFC (CLIFC), com turmas formadas conforme o nível de proficiência do estudante, tendo como oferta mínima a Língua Inglesa e a Língua Espanhola enquanto componentes curriculares obrigatórios e a Língua Brasileira de Sinais (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005) enquanto componente curricular optativo, conforme a matriz curricular do curso apresentada na seção 4.5 deste

documento.

Ressalta-se que as ementas das línguas adicionais, bem como os módulos desses cursos, seus procedimentos didático-metodológicos e de avaliação da aprendizagem estão previstos em PPCs específicos propostos pelo CLIFC, e por consequência, não integram este documento.

As línguas adicionais, ofertadas em articulação com o CLIFC, poderão integrar-se às demais áreas do saber a partir das diferentes formas de colaboração interdisciplinar propostas pelas Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, conforme Art. 20 da Resolução nº 16/2019 – CONSUPER.

No caso de oferta de cursos de línguas adicionais em articulação com o CLIFC, a não conclusão com êxito nos módulos desses cursos não implicará na reprovação do estudante na série/turma na qual está matriculado. Será, no entanto, mandatória a conclusão com êxito de, no mínimo, 180 horas de Língua Inglesa e 180 horas de Língua Espanhola até a integralização do curso para fins de certificação, conforme especificado na matriz curricular do presente PPC.

Será permitida a creditação da carga horária de cursos de línguas adicionais na matriz curricular deste PPC, para fins de integralização e certificação, aos estudantes que comprovarem proficiência na língua adicional mediante a realização do teste de nivelamento oferecido/validado pelo CLIFC e/ou aos estudantes que concluírem a carga horária prevista com êxito.

Em caso de comprovação de proficiência de saberes compatíveis à carga horária obrigatória das línguas adicionais previstas neste PPC, o registro de notas no sistema acadêmico e conseqüentemente, no histórico escolar do aluno, tomará como base a nota obtida no teste de nivelamento.

4.2.5 Atividades diversificadas

As Atividades Diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transgridam o escopo conteudista. Para o Curso Técnico Integrado em Hospedagem, optou-se pelas atividades I e II, com carga horária de 250 horas indicada na matriz curricular.

I- atividades de livre escolha do estudante, conforme estrutura e possibilidade do campus;

II- estágio supervisionado obrigatório.

As atividades de livre escolha podem ser realizadas através de disciplinas eletivas, projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação e atividades de esporte, de cultura e lazer. As atividades de livre escolha serão aprovadas pelo Colegiado de Curso, e tem carga horária de 100 horas.

O estágio supervisionado obrigatório com carga horária total de 150 horas indicada na matriz curricular.

4.2.6. Prática Profissional

A prática profissional compreende diferentes situações de vivência e aprendizagem em ambientes que permitam aos estudantes contextualizar o cotidiano da sua formação para o mundo do trabalho, aproximando-se da realidade do exercício profissional.

A prática profissional no Curso Técnico Integrado em Hospedagem ocorrerá da seguinte forma, conforme Diretriz dos Cursos Técnicos Integrados (IFC, 2018) :

I - Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II - Visitas técnicas, aulas práticas e oficinas (Semana Acadêmica) nas disciplinas de Recepção e Reservas, Governança, Eventos em Meios de Hospedagem, Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem, Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem, Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem e Planejamento e Organização de um Meio de Hospedagem, de no mínimo 10% da carga horária de cada componente curricular.

A prática profissional será de caráter processual na construção do conhecimento, podendo ser desenvolvida de forma introdutória, paralela ou posterior aos conteúdos teórico-práticos e técnico-científicos trabalhados durante o curso, tratando-se de uma via de mão dupla onde teoria e prática se integram e se complementam.

4.2.7. Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório e não obrigatório)

O estágio curricular supervisionado obrigatório é uma prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo no IFC, realizado em empresas e outras organizações públicas e privadas, à luz da legislação vigente e conforme diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma de Técnico em Hospedagem do *Campus* Camboriú do IFC. Nele o estudante terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso e aprimorar as experiências curriculares com base nas vivências profissionais e relações socioculturais e ambientais, assim como a incorporação de novos saberes, fundamentais à formação do futuro profissional.

O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá ser realizado em meios de hospedagem cadastrados na coordenação de Estágio do *Campus* Camboriú.

Devido ao caráter dinâmico peculiar dessa atividade, os prazos e normas referentes à sua realização, orientação, supervisão, bem como aos procedimentos que disciplinam a apresentação do Relatório de Estágio, serão estabelecidos em regulamentações próprias.

As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório deverão ser realizadas a partir da conclusão do primeiro semestre do segundo ano. Serão 75 horas de estágio nos setores de Recepção e Governança, e 75 horas de estágio nos setores de Reservas, Eventos, Alimentos e Bebidas e Lazer e Recreação. Haja vista as peculiaridades das empresas hoteleiras da região, o educando poderá optar por realizar o estágio em duas das quatro áreas técnicas (Reservas, Eventos, Alimentos e Bebidas ou Lazer e Recreação). Caso o meio de hospedagem não disponha dos setores de Eventos e Lazer e Recreação, a CH de 37,5 horas destinada a uma destas áreas poderá ser distribuída entre os setores de Recepção, Governança e/ou Reservas, conforme interesse do educando ou conveniência da empresa de hospedagem.

O estágio curricular supervisionado será realizado sob tutela da instituição de ensino, por meio da Coordenação de Estágio e Extensão, objetivando a interação educando-meio-trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamentação própria, em conformidade a Lei 11.788/08 (BRASIL, 2008). As atividades de estágio deverão ser orientadas por um professor do IFC - *Campus* Camboriú e supervisionadas por um profissional do meio de hospedagem concedente do estágio, o qual deverá comprovar a atuação dos estagiários nas atividades que lhe forem determinadas. O professor orientador poderá pertencer ao quadro efetivo do *campus*, bem como ser professor substituto, desde que este tenha dedicado ao *campus* 40 horas semanais e o término de seu contrato se encerre após a conclusão das orientações.

A realização do estágio concomitante ao curso visa o apoio do educando estagiário na busca de orientações para a solução das situações enfrentadas no ambiente de estágio por meio da convivência com profissionais e professores. Além disso, estimula um

maior contato entre a instituição de ensino e as demandas da sociedade, proporcionando, assim, uma avaliação permanente do curso, além de permitir o acesso ao conhecimento e às tecnologias disponíveis na estrutura física da unidade educacional, o que corrobora a importância de uma orientação adequada.

Ao final de suas atividades de estágio obrigatório o educando deverá redigir e entregar um relatório de estágio, conforme modelo determinado pela Instituição. A avaliação do relatório será realizada pelo professor orientador e pelo supervisor, sendo que o educando deverá obter a média mínima para ser aprovado no estágio.

O educando obterá o diploma de Técnico em Hospedagem após o cumprimento da carga horária total do respectivo curso, atendendo à exigência prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos/CNCT estabelecido pela Portaria MEC nº 870/2008 e atualizado pela Resolução CNE/CEB nº 1/2014, que estabeleceu a 3ª edição do mesmo, e o cumprimento das 150 horas de estágio curricular obrigatório, comprovadas junto ao IFC - *Campus* Camboriú.

O Estágio não-obrigatório, como prevê a lei nº 11.788 de 09/08, é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Para sua realização o educando deverá estar devidamente matriculado e com frequência regular.

As atividades de estágio não-obrigatório deverão estar previstas no termo de compromisso celebrado entre o educando, a parte concedente do estágio e a Instituição de Ensino e não contará no cômputo dos 10% destinados à prática profissional.

4.3. Representação gráfica da integração

Figura 1. Diagrama de intersecção das cargas horárias do primeiro ano.

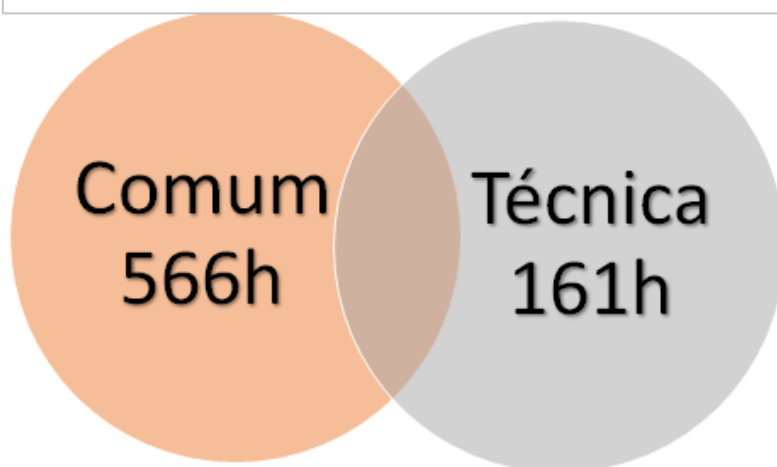


Figura 2. Diagrama de intersecção das cargas horárias do segundo ano.

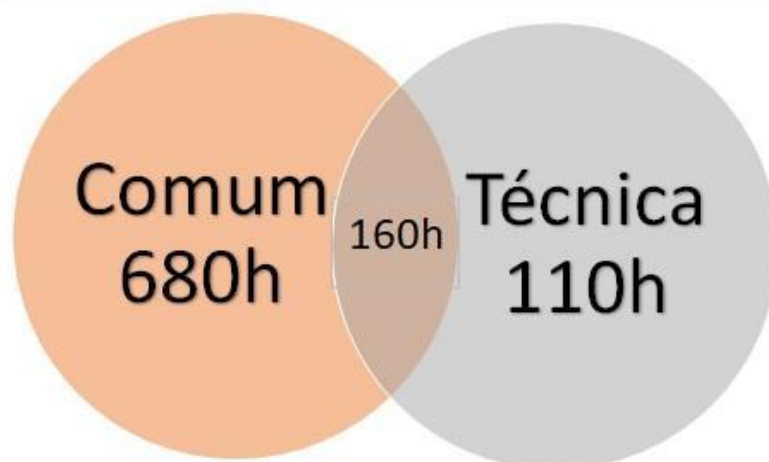


Figura 3. Diagrama de intersecção das cargas horárias do terceiro ano.

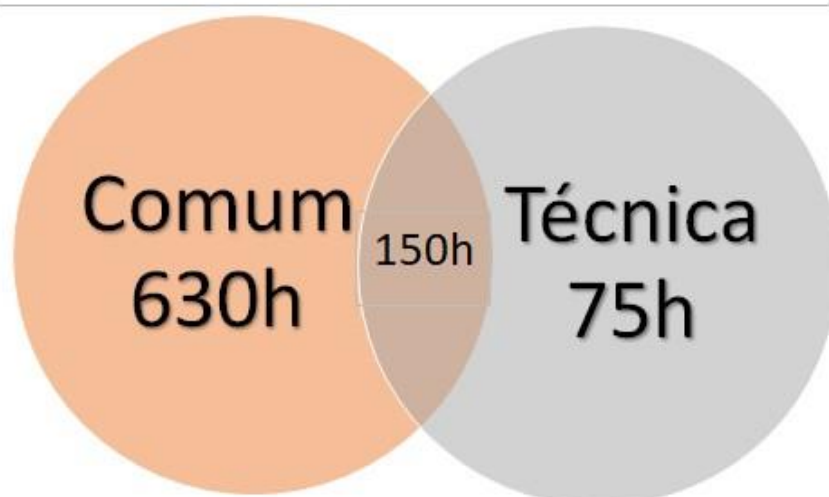
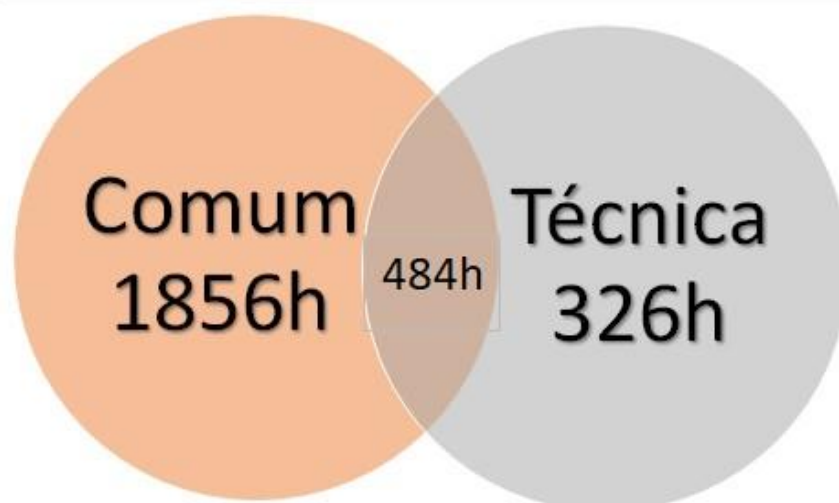


Figura 4. Diagrama de intersecção das cargas horárias totais do curso.



4.4. Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Aulas/ano						
	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Total: Hora Aula
	Hora Aula	Intersecção (hora aula)	Hora Aula	Intersecção (hora aula)	Hora Aula	Intersecção (hora aula)	
Língua Portuguesa	90	6	90	14	90	8	270
Educação Física	60	9	60	4	60	-	180
Língua Inglesa	60	-	60	-	60	-	180
Língua Espanhola	60	-	60	-	60	-	180
Arte	-	-	60	10	60	20	120
Geografia	60	6	60	9	60	6	180
História	60	8	60	4	60	22	180
Filosofia	60	11	60	19	-	-	120
Sociologia	-	-	60	12	60	20	120
Matemática	90	2	90	2	90	-	270
Física	60	8	60	6	60	6	180
Biologia	60	9	60	4	60	8	180
Química	60	4	60	5	60	4	180
Relações Interpessoais	45	9	-	-	-	-	45
Introdução aos Meios de Hospedagem	60	6	-	-	-	-	60
Fundamentos da Hospitalidade e do	60	6	-	-	-	-	60

Turismo							
Iniciação Científica	60	60	-	-	-	-	60
Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem	60	9	-	-	-	-	60
Segurança do Trabalho	30	1	-	-	-	-	30
Recepção e Reservas	-	-	75	11	-	-	75
Governança	-	-	75	8	-	-	75
Eventos em Meios de Hospedagem	-	-	60	12	-	-	60
Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer	-	-	60	60	-	-	60
Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem	-	-	-	-	60	4	60
Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem	-	-	-	-	60	7	60
Planejamento e Organização de um Meio de Hospedagem	-	-	-	-	45	45	45
Optativa	-	-	-	-	60	-	60
Total	1.035	154	1.110	180	1.005	150	3.150
Estágio Obrigatório						150	
Total do curso						3.300	
Desenho e Intersecção Núcleo Técnico e Núcleo Comum (mín. 15% da carga horária total)						484	
Carga Horária total do curso em Prática Profissional (mín. 10%)						315	
Carga Horária total do curso em Estágio Não Obrigatório						-	
Estágio Supervisionado Obrigatório						150	
Atividades diversificadas (disciplinas eletivas)						100	

4.4.1. Componentes Curriculares optativos ofertados no curso

Componente Curricular	Carga Horária
LIBRAS*	60h
Noções de Estatística	30h
Técnicas de Laboratório	60h
Ferramentas eletrônicas para análise de dados	30h
Língua Inglesa*	90h
Língua Espanhola*	60h
Redação Oficial e Empresarial	30h
Operação de Alimentos e Bebidas	30h
Atividade Física de Saúde	60h
Laboratório de Física e Química	60h
Laboratório de Química e Biologia	60h
Laboratório de Física e Biologia	60h
Laboratório de Química	60h
Laboratório de Biologia	60h
Laboratório de Física	60h
CANVA: iniciação ao design	60h

* Níveis e módulos ofertados de acordo com o PPC do CLIFC. Disponível em https://centrodelinguas.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/50/2022/10/ING_Projeto-Curso-Qualificac%CC%A7ao_13Set2022.pdf.

4.4.2. Atividades de Livre escolha

No Curso Técnico em Hospedagem todos os componentes curriculares optativos podem ser considerados eletivos, assim o discente pode cursar o componente curricular escolhido e contabilizar carga horária como uma atividade de livre escolha. Ainda, outros componentes curriculares eletivos diferentes dos elencados neste PPC podem ser ofertados, com aprovação do Colegiado do curso.

Componentes curriculares eletivos	Carga Horária
Esportes: Futsal e Futebol	60h

Esportes: Basquetebol	60h
Esportes: Handebol	60h
Esportes: Voleibol	60h
Esportes: Lutas	60h
Esportes: Atletismo - corridas, saltos, arremessos e lançamentos	60h
Esportes de raquete	60h
Ginástica Acrobática	60h
Dança	60h
Esportes Adaptados	60h
Game Fake News: Bullying	30h
Técnicas teatrais para pousadas e hotéis	60h

4.5. Relação teoria e prática

A indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, será realizada, principalmente, por meio do desenvolvimento de práticas profissionais, visitas técnicas, estágios, dentre outras formas de integração e contato com a prática real de trabalho.

Assim, no Curso Técnico Integrado de Hospedagem, a relação teoria e prática se dará por meio de:

- Estágio supervisionado obrigatório;
- Visitas técnicas;
- Aulas práticas;
- Práticas em laboratório;
- Projetos aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer;
- Planejamento, organização e execução de eventos, dentre outras.

4.6. Avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do

egresso.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, prevista no Plano de Ensino de cada componente curricular, será contínua e cumulativa, considerando os resultados apresentados ao longo do processo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos e dos resultados alcançados com a avaliação de característica quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo e condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa e seus resultados serão sistematizados, analisados e divulgados.

O professor informará aos estudantes, por meio da apresentação do Plano de Ensino no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

Tendo como pressuposto que a avaliação deve considerar os objetivos gerais e específicos dos componentes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem como um todo, serão utilizados instrumentos de avaliação de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas e ao longo do período letivo. De acordo com a natureza do componente curricular admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

- I - Avaliação escrita;
- II - Avaliação oral ou prático-oral;
- III - Avaliação prática;
- IV - Trabalho individual ou em grupo;
- V - Seminário;
- VI - Estudo de caso;
- VII - Resenhas e artigos;
- VIII - Relatório de atividades;
- IX - Relatório de visita técnica; X - Portfolio;
- XI - Webquest;
- XII - Autoavaliação;
- XIII - Dramatização;
- XIV - Desenho;
- XV - Maquete;

XVI - Experimentação;

XVII - Álbuns.

O docente adotará os instrumentos de avaliação que julgar mais adequado e eficiente, para a promoção da aprendizagem escolar, devendo expressá-los no Plano de Ensino e, para fins de registro no Diário de Classe, deve-se adotar a escala de notas. Em cada ciclo deverá ser utilizado instrumentos diversos de avaliação.

Será considerado aprovado o discente dos cursos integrados de nível médio que satisfizer, concomitantemente, as seguintes condições mínimas:

I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo;

II - aproveitamento final igual ou superior a 6,0 (seis) correspondente a média aritmética simples das notas obtidas na verificação e avaliação da aprendizagem em cada trimestre, em cada componente curricular cursado no período letivo.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em 1 (um) ou mais componentes curriculares nos cursos técnicos integrados de nível médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense.

4.6.1. Avaliação integrada

Como reflexo de um currículo integrado, é indicado no PPC as avaliações integradas considerem a articulação dos conhecimentos das áreas do saber entre si, promovendo avaliações conjuntas de diferentes componentes curriculares. Além disso, as avaliações integradas deverão constar nos Planos de Ensino dos componentes curriculares envolvidos no processo, especificando-se: conteúdos, instrumento(s) de avaliação e cronograma avaliação.

4.6.2. Estudos de recuperação

Os estudos de recuperação contemplam a recuperação de conteúdos e a reavaliação a partir do princípio que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo onde devem prevalecer os aspectos qualitativos, reforçando a avaliação também como diagnóstica, em que são produzidos dados que permitem a reflexão sobre a necessidade de novas ações pedagógicas e planejamento destas. É nesse sentido, que se dá a obrigatoriedade de estudos de recuperação, uma vez que estes materializam no cotidiano escolar a visão da avaliação como um processo e não restrita a aplicação de instrumentos.

A finalidade dos estudos de recuperação é garantir intervenções pedagógicas àqueles estudantes que no seu percurso formativo foram identificados por meio do processo de avaliação com objetivos de aprendizagem não atingidos e para aqueles que visam o aperfeiçoamento da aprendizagem e não apenas do alcance da média. Sendo assim, é garantido ao estudante estudos de recuperação nos componentes curriculares em que não atingir rendimento suficiente no decorrer do período letivo, considerando rendimento insuficiente, nota abaixo de seis (6,0) mensurada através de instrumentos avaliativos utilizados no componente curricular.

Os estudos de recuperação são obrigatórios e devem ser ofertados durante o período letivo, sem acréscimo à carga horária total obrigatória do curso, de forma incorporada integralmente ao componente curricular, ou seja, a recuperação de conteúdos e a reavaliação compõe a carga horária do componente curricular ofertado.

Os estudos de recuperação se incorporam à avaliação contínua e, sob esta perspectiva, a recuperação qualitativa de conteúdos deverá ocorrer ao longo do período letivo visando o aperfeiçoamento da aprendizagem. Durante cada trimestre, deverão ser previstos estudos de recuperação, dentre outras atividades que auxiliem o aluno a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, de forma a minimizar e evitar a reprovação e/ou evasão. No planejamento das atividades relacionadas a estudos de recuperação deve-se propor formas metodológicas alternativas, que proporcionem abordagens diferenciadas daquelas anteriormente desenvolvidas visando novas oportunidades de aprendizagem.

Cada docente preverá em seu planejamento os estudos de recuperação divulgados no Plano de Ensino do componente curricular, garantindo-se a recuperação de conteúdos e reavaliação ao longo de cada trimestre, sendo as atividades dos estudos de recuperação registradas no diário de classe ou em documento similar disponibilizado pela instituição. Os estudos de recuperação devem contemplar momentos de reavaliação, que devem ocorrer após os momentos e as atividades de retomada de conteúdos planejados para sanar eventuais dificuldades do ensino e da aprendizagem. As reavaliações deverão ser registradas e, seus resultados, quando melhores, substituirão os anteriores (as médias trimestrais). Salienta-se que é facultado a todos os estudantes o direito aos estudos de recuperação, independentemente dos resultados das avaliações. Somente poderá realizar a reavaliação o estudante que participar dos momentos de recuperação da aprendizagem.

4.6.3. Sistema de avaliação do curso

O sistema de avaliação de curso será realizado de acordo com a Portaria Normativa nº 02/2018 - CONSEPE/IFC.

4.7. Ementário

Componentes curriculares obrigatórios 1º Ano:

Língua Portuguesa 1
<p>Ementa: Linguagem e interação. Fonética e Fonologia. Morfossintaxe e lexicologia. Literatura: teoria e história. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Representações étnico-raciais na literatura brasileira. Gêneros textuais narrativos, argumentativos, digitais. Produção textual. Leitura e oralidade. Diversidade humana e cultural. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena.</p>
<p>Conteúdos integradores: Iniciação científica: Planejamento dos projetos de pesquisa (Produção textual: relatório científico) - 4h História 1: Período Medieval (Trovadorismo) - 2h</p>
<p>Bibliografia ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: literatura, gramática, produção de texto. 2. 28r. São Paulo: Moderna, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília, DF, 1999. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2005. FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. Língua Portuguesa: linguagem e interação. 1.Ed. São Paulo: Ática, 2010. (livro didático utilizado até 2014).</p>
<p>Bibliografia complementar MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC - UDESC - IFSC - ACAFE : 2013. Florianópolis: Postmix, 2012.

ANDRE, Hildebrando A. de (Hildebrando Affonso de). Gramática ilustrada. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Moderna, 1981.

Educação Física 1

Ementa: Estudo da Cultura Corporal; Relações entre corpo, movimento e linguagem; Esportes Coletivos e Individuais; Jogos e brincadeiras no contexto escolar, Corpo dançante.

Conteúdos integradores:

Biologia: Metabolismo energético (Relações entre corpo, movimento e linguagem). Total 4 h
Técnicas de Lazer e Recreação nos Meios de Hospedagem: jogos cooperativos - 3h.
Física 1 – Cinemática da partícula e movimento - 2h

Bibliografia

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

FERREIRA, Vanja. Educação física : recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Geografia 1

Ementa: Conceito e finalidade da Geografia; A relação homem-natureza na construção do espaço social, através do trabalho; Noções de Cartografia; Principais estruturas da dinâmica da litosfera; Atmosfera e Hidrosfera e sua interação na formação dos biomas; Importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades.

Conteúdos integradores:

Biologia-Biomas- 4h

Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo: Noções de cartografia (Santa Catarina) - 2h
<p>Bibliografia</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>PRESS, Frank. et al.. Para entender a terra. Tradução de Rualdo Menegat. . Bookman. 2006.</p> <p>SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.</p> <p>SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1997</p> <p>TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 2009.</p> <p>TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Teixeira. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>

História 1
<p>Ementa: Conceito de História e o ofício do historiador; A formação das primeiras sociedades humanas; Antiguidade Oriental e Clássica; Período Medieval; Transição para a Modernidade; História e cultura afro-brasileira e indígena.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p> <p>Língua Portuguesa 1: Trovadorismo (Período Medieval) - 2h</p> <p>Arte 2: Artes no medievo (pintura, escultura/música) - 4h</p> <p>Física 1 – Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h</p>
<p>Bibliografia</p> <p>AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. História em movimento. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>PETTA, N.L de.; OJEDA, E.A .B. História uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ÁFRICA. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. 8 vol. (Coleção História Geral da África da UNESCO).</p> <p>SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>ARAÚJO, Hermetes Reis de. A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Fpolis, na primeira república. São Paulo: PUC, 1989. Dissertação de Mestrado.</p> <p>BOSSLE, Ondina Pereira. História da Industrialização Catarinense (das origens à integração</p>

no desenvolvimento brasileiro). Florianópolis, Federação das Indústrias de Santa Catarina (edição comemorativa 50 anos). 1988.

VICENTINO, C. **História**: memória viva. São Paulo: Scipione, 2002.

PIAZZA, W; HUBRNER, L. Santa Catarina: história da gente. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

SACHET, C. **Santa Catarina**: cem anos de história. V1. Florianópolis: Século, 1997.

SERIACOPI, G; CAMPOS, A. **História**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

Filosofia 1

Ementa: Introdução à filosofia. Mito e filosofia. Origem da filosofia e primeiros filósofos. Períodos da História da Filosofia. Teoria do conhecimento. Filosofia da ciência. Lógica. Análise filosófica de temas da atualidade.

Conteúdos integradores:

Arte (mitologia e o surgimento da ópera) 4h

Física 1 -história e filosofia da ciência - 2h

Relações interpessoais - Fundamentação dos direitos humanos. 2h

Relações humanas com valorização das características socioculturais. 1h

Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo: Relações interpessoais no ambiente de trabalho - 2h

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia. São Paulo: Ática, 2010

COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirta. Fundamentos de Filosofia. Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo (SP): Moderna, 1992.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010

CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: Dos PréSocráticos a Aristóteles. Vol. 1 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Curso de Filosofia: para professores e aluno dos cursos de segundo grau e de graduação/ Antônio Rezende. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo, SP: Cia. das Letras, 1995.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 4.ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgesntein. 12ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5ª ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2007.

Matemática 1

Ementa: Geometria Plana e Espacial. Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Conjuntos numéricos. Função: Função de 1º, 2º grau e função modular.

<p>Conteúdos integradores: Física 1 - Cinemática - 2h</p>
<p>Bibliografia DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 1, São Paulo: Ática, 2012. LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do ensino médio v.1. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: Geometria Espacial: posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar. v. 1. 8.ed.. São Paulo: Atual, 2004. LIMA, Elon Lages. Meu professor de matemática e outras histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. MIGUEL, Antônio et al. História da matemática em atividades didáticas. 2.ed. rev. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. PAIVA, Manoel. Matemática. v. 1. São Paulo: Moderna, 2009.</p>
<p>Física 1</p>
<p>Ementa: Cinemática, Dinâmica, Equilíbrio Estático e Gravitação. Transformação e conservação da energia.</p>
<p>Conteúdos integradores: Matemática – funções de 1º grau, funções quadráticas - 2h Filosofia 1 – Questões de gênero e raciais nas ciências - 2h História 1 – Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h Educação Física 1 – Relações entre corpo, movimento e linguagem - 2h</p>
<p>Bibliografia PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A. Física: Ciência e Tecnologia. Editora Moderna, 2 ed. São Paulo, 2005. v.1 e v.2. RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da Física. Editora Moderna, 6 ed. São Paulo, 2000. v.1 e v.2. MAXIMO, Antonio et. al..Física. Editora Scipione, 5 ed. São Paulo, 2000. v.1 e v.2.</p>
<p>Bibliografia complementar WALKER, Jearl et al.. Fundamentos da Física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1 e v.2. TIPLER, Paul et. al.. Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1 e v.2. HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2011.</p>

AMALDI, Ugo. **Imagens da Física**: volume único. São Paulo: Scipione, 1997.
 PIACENTINI, João J. et. al.. **Introdução ao Laboratório de Física**: volume único. 3. ed.
 Florianópolis: UFSC, 2008.

Biologia 1

Ementa: Características gerais dos seres vivos. Origem da vida. Principais classes de moléculas que constituem os seres vivos. Educação alimentar e nutricional. Metabolismo energético: respiração e fermentação. Fotossíntese. Biologia celular. Ciclo celular. Gametogênese e sistema reprodutor humano. Desenvolvimento embrionário humano.

Conteúdos integradores

Educação Física 1: Relações entre corpo, movimento e linguagem (metabolismo energético).
 Total 4h.

Química 1: Ligações químicas (Principais classes de moléculas que constituem os seres vivos).
 Total 4h.

Segurança do trabalho: riscos de natureza física, química e biológica e ciclo celular. Exposição ocupacional e desenvolvimento embrionário humano. Total 1h.

Bibliografia básica

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia: ensino médio**, volume único. São Paulo: Ática, 2012. 696 p. ISBN 9788508110346.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio, volume 1**. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p. ISBN 9788502222052.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Zesar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia, volume único**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 815p. ISBN 9788502133037.

Bibliografia complementar

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xx, 843 p. ISBN 9788536324432.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, R.E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p. ISBN 9788536308838.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661.

LEAL, Murilo Cruz. **Porco + feijão + couve = feijoada!?: a bioquímica e o seu ensino na educação básica**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. 86 p. ISBN 9788573198546.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p. ISBN 9788535226614.

Química 1

Ementa: Introdução à Química. Propriedades gerais e específicas da matéria. Estrutura atômica.

Tabela Periódica e classificação periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos.
Conteúdos integradores: Biologia: Principais classes de moléculas que constituem os seres vivos (Ligações químicas).4h
Bibliografia SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. Química essencial : volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano : volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012. FELTRE, Ricardo. Química : Química geral, volume 1. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
Bibliografia complementar LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação ambiental : da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos : gerenciamento de emergência química. 2. ed. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005. MORITA, Tokio; ASSUMPCÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes : padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007. RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação : ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química : volume único: ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2007.

Relações Interpessoais
Ementa: Relações humanas com valorização das características socioculturais. Relações interpessoais no ambiente de trabalho. Trabalho em equipe. Administração de conflitos. Etiqueta empresarial.
Conteúdos integradores: Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem - Planejamento, organização e execução de projetos voltados à atividades de lazer e recreação em diferentes meios de hospedagem: Trabalho em equipe. 2h; Administração de Conflitos. 2h Filosofia 1 - Fundamentação dos direitos humanos. 2h; Relações humanas com valorização das características socioculturais. 1h Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo - Relações interpessoais no ambiente de trabalho - 2h
Bibliografia CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das relações interpessoais . 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. 119p. 658.310.4 C936 (Camboriú) 5 exemplares. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal : treinamento em grupo. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2013. 393 p. 658.310.4 M894d (Camboriú) 2 exemplares. ANDRADE, Edson. Construindo relacionamentos através de dinâmicas de grupo . Rio de

Janeiro: Qualitymark, 2008. 161 p. 316.454.7 A553c (Camboriú) 5 exemplares.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2008. 210p. 65.013 C198a 2 exemplares.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia das Relações Interpessoais** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.658.310.4 M665r (Camboriú) 5 exemplares.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Como conquistar as pessoas**: Dicas para você ampliar suas relações e criar laços mais gratificantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 128 p. 159.962.7 P363c (Camboriú) 3 exemplares.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e Auto-estima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 316.47 A627r 5 exemplares.

ARAÚJO, Maria Aparecida A. **Etiqueta empresarial**: ser bem educado é... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 395 A663e (Camboriú) 2 exemplares.

Introdução aos Meios de Hospedagem

Ementa: Evolução histórica dos meios de hospedagem. Classificação e tipologia de meios de hospedagem. Terminologia hoteleira. Organograma e estrutura funcional dos meios de hospedagem. Tendências e perspectivas em meios de hospedagem.

Conteúdos integradores:

Língua Inglesa 1: Termos técnicos da área - 2h;

Iniciação científica: formatação de trabalhos acadêmicos - 2h.

Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo: Evolução histórica dos meios de hospedagem - 2h

Bibliografia

CÂNDIDO, Indio; VIERA, Elenara Viera de. **Gestão de hotéis**: técnicas, operações e serviços . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de operações hoteleiras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

Bibliografia complementar

AMARAL, Ricardo Costa Neves do. **Cruzeiros marítimos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2006.

COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos na hotelaria**: ou como perder seu hóspede em oito capítulos. Salvador: Casa da Qualidade, 1998.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.

TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira**: parte I: departamentos. São Paulo: ROCA, 2001.

VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Indio. **Glossário técnico**: gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

Fundamentos da Hospitalidade e do Turismo
<p>Ementa: A evolução histórica da hospitalidade e do turismo. Conceitos, definições e tipologias da hospitalidade e do turismo. Instituições públicas e privadas relacionadas aos setores de turismo e de viagens. Segmentos turísticos. Turismo e patrimônio cultural. Regiões e roteiros turísticos de Santa Catarina.</p>
<p>Conteúdos integradores: Relações interpessoais: Relações interpessoais no ambiente de trabalho - 2h Introdução aos Meios de Hospedagem: Evolução histórica dos meios de hospedagem. - 2h Geografia 1: Noções de Cartografia - 2h Filosofia 1 - 2h.</p>
<p>Bibliografia DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Thomson, 2003. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2006. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Bibliografia complementar PELLEGRINI FILHO, Americo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 1993. ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. BAH, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Prottexto, 2004. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). Turismo como aprender, como ensinar. 3. ed. São Paulo, SP: Senac, 2003-. 2 v. CASTELLI, Geraldo. Turismo: atividade marcante. 4. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001. BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998 MINISTÉRIO do turismo: publicações. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/>. Acesso em: 07 out. 2013. SANCHO, Amparo (Dir.). Introdução ao turismo: Organização Mundial do Turismo. São Paulo: ROCA, 2001. SANTUR. Santa Catarina Turismo S/A: destinos. Disponível em <http://www.santur.sc.gov.br/>. Acesso em: 07 out. 2013.</p>

Iniciação Científica
<p>Ementa: Ciência e conhecimento científico. Ética em pesquisa. Referências, citações e formatação</p>

de trabalhos acadêmicos conforme normas da ABNT. Revisão de Literatura. Expressão corporal e utilização de ferramentas audiovisuais em apresentações de trabalhos. Planejamento dos projetos de pesquisa ou extensão de acordo com as linhas de pesquisa descritas no Projeto Pedagógico do Curso.

Conteúdos integradores:

Introdução aos Meios de Hospedagem: formatação de trabalhos acadêmicos - 2h.

Língua Portuguesa - Planejamento dos projetos de pesquisa (Produção textual: relatório científico) - 4h

Bibliografia

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. .

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica - texto acadêmico - diário de pesquisa - metodologia** . 4 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir idéias**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Técnicas de Lazer e Entretenimento nos Meios de Hospedagem

Ementa: Conceito de lazer e recreação. Recreação como uma opção de lazer. Perfil e responsabilidades do recreador. Estudo e vivência de atividades socioculturais e recreativas

<p>voltadas a diferentes públicos e faixas etárias. Políticas públicas voltadas ao lazer. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Planejamento, organização e execução de projetos voltados à atividades de lazer e recreação em diferentes meios de hospedagem. Atividades recreativas adaptadas com vistas à inclusão social.</p>
<p>Conteúdos integradores: Língua Inglesa 1: cantigas em inglês - 2h Educação Física 1: jogos cooperativos - 3h Relações interpessoais: Planejamento, organização e execução de projetos voltados à atividades de lazer e recreação em diferentes meios de hospedagem: Trabalho em equipe. 2h; Administração de Conflitos - 2h</p>
<p>Bibliografia</p> <p>CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com recreação. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2011.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho; STOPPA, Edmur Antonio. Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros . 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.</p> <p>PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.</p> <p>MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. Turismo de entretenimento e lazer. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.</p> <p>NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio Gedoz de. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>SILVA, Tiago Aquino da Costa e; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.</p>

<p>Segurança do Trabalho</p>
<p>Ementa: Principais Normas Regulamentadoras relacionadas à hospedagem: CIPA, SESMT, EPI, PPRA, PCMSO, Ergonomia, Penalidades, Embargo ou Interdição, Trabalho em Altura, Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho. Acidentes. Plano de Emergência contra Incêndio. Educação para o trânsito. Suporte básico de vida.</p>
<p>Conteúdos integradores: Biologia: ciclo celular e desenvolvimento embrionário humano (PPRA) - Total 1h.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p>MORAIS, Carlos Roberto Naves. Perguntas e respostas comentadas em segurança e saúde do trabalho. 8. ed. rev.. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. 672 p. ISBN 9788577283644.</p> <p>PEREIRA, Fernandes José; CASTELLO FILHO, Orlando. Manual prático: como elaborar uma perícia técnica de insalubridade, de periculosidade, de nexo causal das doenças ocupacionais e das condições geradoras do acidente do trabalho. 4. ed. São Paulo: LTr, 2012. 239 p. ISBN</p>

9788536120058.

ATLAS - Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 77. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1060 p. ISBN 9788597004236.

Bibliografia complementar:

ABRAHÃO, Júlia et al. **Introdução à ergonomia**: da prática à teoria. São Paulo: E. Blücher, 2009. 240 p. ISBN 9788521204855.

CAMPOS, Armando. **CIPA Comissão interna de prevenção de acidentes**: uma nova abordagem. 20. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. 375 p. ISBN 9788539602025.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2012. 163 p. ISBN 9788521206422.

LEAL, Paulo. **Descomplicando a segurança do trabalho**: ferramentas para o dia a dia. São Paulo: LTr, 2012. 344 p. ISBN 9788536119830.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado PHTLS**: prehospital trauma life support. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Língua espanhola

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1**: español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, 2010. 208 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 2**: español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3**: español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera**: [normas recursos para la comunicación]. Madri: Edelsa, 2011. 288 p.

Bibliografia complementar

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Español ahora**: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 88 p.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. São Paulo: Saraiva, 2009. 239 p.

FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática de español paso a paso**: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 272 p.

SOUZA, Jair de Oliveira. **Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 1997. 492p.

BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol**: um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. São Paulo: Disal, 2008. 243 p.

Língua inglesa

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da

língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xii, 200 p.
 MARTINS, Elisabeth Prescher; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **Inglês: graded english.** São João Del-Rei, MG: Moderna, 2000.
 AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. **Simplified grammar book.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia complementar

LIMA, Denilso de. **Combinando palavras em inglês.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 182 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 1.** São Paulo: Richmond educação, 2010. 200 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 2.** São Paulo: Richmond educação, 2010. 184 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 3.** São Paulo: Richmond educação, 2010. 192 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I.** São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000. 111 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo II.** São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 134 p.

2º Ano:

Língua Portuguesa 2

Ementa: Literatura: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo. Produção de texto. Morfossintaxe. Gêneros textuais narrativos, argumentativos. Leitura e oralidade. Representações étnico-raciais na literatura brasileira. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena.

Conteúdos integradores:

Sociologia 1: Estudo da relação entre indivíduos e sociedade através da compreensão das interações sociais e com a natureza, rede de relações e comunicação (Romantismo) - 2h
 História 2: Análise das diferentes relações de trabalho e Organização do trabalho ao longo da história e as formas diversas de lutas coletivas que desencadearam transformações no mundo do trabalho (Realismo/Naturalismo) -2h
 Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer: Desenvolvimento de resumo expandido ou artigo científico para inscrição em evento técnico científico, em apresentações orais ou pôster (Produção de texto) - 4h
 Eventos em meios de hospedagem: produção de texto (elaboração de briefings para eventos).
 Total: 6h.

Bibliografia

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. **Português: literatura, gramática, produção de texto.** 2. 28r. São Paulo: Moderna, 2004.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação.** Brasília, DF, 1999.
 CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Português: linguagens.** São Paulo: Atual, 2005.
 FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação.** 1.Ed. São Paulo: Ática, 2010. (livro didático utilizado até 2014).

Bibliografia complementar

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC - UDESC - IFSC - ACAFE : 2013. Florianópolis: Postmix, 2012.

ANDRE, Hildebrando A. de (Hildebrando Affonso de). Gramática ilustrada. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Moderna, 1981.

Educação Física 2

Ementa: Ampliação dos estudos da Cultura Corporal; Atividade física, exercício físico, educação alimentar, saúde e qualidade de vida; Esportes Coletivos e Individuais; Manifestações das culturas afro-brasileiras e indígenas na perspectiva da cultura corporal. Dança, história e cultura.

Conteúdos integradores

Artes 1: A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural (lundu, modinha, danças regionais) 4h

Bibliografia

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar

BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Artes 1

Ementa: Origens da Artes; A arte e suas linguagens; Interfaces entre as linguagens artísticas; Processos e Registros artísticos; A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; Arte e patrimônio; A produção artística e os processos criativos; A arte na era digital.

<p>Conteúdos integradores: Filosofia 1: fundamentos da filosofia (estética) - 4h Educação Física: Manifestações das culturas afro-brasileiras e indígenas na perspectiva da cultura corporal. Dança, história e cultura. 4h Física 2 – óptica e fotografia. Música e ondas. - 2h</p>
<p>Bibliografia: GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A história da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. TIRAPELI, Percival. Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. SANTOS, Maria da Graça Vieira. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012</p>
<p>Bibliografia complementar: LATHAN, Alisson. (EDITOR). Dicionário Grove de música. Ed.concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. (Precisamos comprar mais dois exemplares) MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. 2.ed. São Paulo: Global, 2001. PAHLEN, Kurt. História Universal da música. São Paulo: Melhoramentos, [s.d]. 376p. PELEGRINI, Sandra, C.A; NAGALE, Fabiane; PINHEIRO, Áurea da Paz (Orgs.). Turismo e patrimônio em tempos de globalização. Campo Mourão: FELICICAM, 2010. SANTOS, Maria da Graça Vieira. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.</p>
<p>Geografia 2</p>
<p>Ementa: Dinâmica Populacional: Crescimento e migrações; Indicadores de qualidade de vida e suas assimetrias; A dinâmica da natureza no território brasileiro e os impactos socioeconômicos; Setores econômicos; Espaço agrário e urbanização; Geografia de Santa Catarina, questões sociais, ambientais e transformação no espaço.</p>
<p>Conteúdos integradores: Matemática- Estatística censo demográfico - 2h Sociologia 2 - Migrações - 2h Recepção e Reservas - Geografia de SC - 5h</p>
<p>Bibliografia CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ROSS, Jurandy Luciano Sanches ((org.)). Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. SCHWANKE, Cibele (Org.). Ambiente: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar AB'SABER, Aziz Nacib. Ecosistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.).</p>

Geografia: conceitos e temas . 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território** . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

História 2

Ementa: América colonial; Período Moderno; Brasil colônia e império; História e cultura afro-brasileira e indígena.

Conteúdos integradores:

Língua Portuguesa 2: Realismo/Naturalismo (Análise das diferentes relações de trabalho e Organização do trabalho ao longo da história e as formas diversas de lutas coletivas que desencadearam transformações no mundo do trabalho) -2h

Física 2 - Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h

Bibliografia

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História em movimento**. São Paulo: Ática, 2010.

PETTA, N.L de.; OJEDA, E.A .B. **História uma abordagem integrada**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ÁFRICA. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História Geral da África da UNESCO).

SCHWANKE, Cibele (Org.). **Ambiente: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Hermetes Reis de. A invenção do litoral: reformas urbanas e reajustamento social em Fpolis, na primeira república. São Paulo: PUC, 1989. Dissertação de Mestrado.

BOSSLE, Ondina Pereira. **História da Industrialização Catarinense: das origens à integração no desenvolvimento brasileiro**. Florianópolis, Federação das Indústrias de Santa Catarina. 1988.

VICENTINO, C. **História: memória viva**. São Paulo: Scipione, 2002.

PIAZZA, W; HUBRNER, L. **Santa Catarina: história da gente**. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

SACHET, C. **Santa Catarina: cem anos de história**. Florianópolis: Século, 1997.

SERIACOPI, G; CAMPOS, A. **História: volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

Sociologia 1

Ementa: Indivíduo e sociedade. Surgimento da Sociologia. Pensadores Sociais. Trabalho e relações sociais. Desigualdades sociais. Culturas e sociedades. Diversidade cultural brasileira. Comunicação e cultura.

<p>Conteúdos integradores: História: revoluções burguesas e a formação das ciências sociais - 4h Filosofia: revoluções burguesas e a formação das ciências sociais 4h Língua portuguesa 2 - 2h Geografia 2- Migrações - 2h</p>
<p>Bibliografia COSTA, Cristina. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. DIAS, Reinaldo. <i>Introdução à sociologia</i>. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009</p>
<p>Bibliografia complementar BAUMANN, Zygmunt; MAY, Tim. <i>Aprendendo a pensar com a Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. FERREIRA, Delson. <i>Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SANTOS, Milton.. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>.. 23.ed.. Record. 2013. TOMAZI, Nelson Dacio. <i>Sociologia para o Ensino Médio</i>. 2ª ed. São Paulo; Saraiva, 2010.</p>

Filosofia 2
<p>Ementa: A questão da liberdade. Ética. Ética aplicada. Filosofia política. A questão democrática. Direitos humanos. Estética. Análise filosófica de temas da atualidade.</p>
<p>Conteúdos integradores: Sociologia 1: Natureza e cultura - 15h Artes: Processos e Registros artísticos;(Estética) 4h</p>
<p>Bibliografia ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires Martins. <i>Filosofando</i>. São Paulo: Moderna, 1993. CHAUÍ, Marilena. <i>Iniciação à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2010 COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirta. <i>Fundamentos de Filosofia</i>. Saraiva, 2010.</p>

Matemática 2
<p>Ementa: Estatística. Funções trigonométricas. Função Exponencial e Logarítmica. Matemática Financeira. Matrizes e Sistemas lineares. PA e PG.</p>
<p>Conteúdos integradores: Geografia 2: Estatística - censo demográfico - 2h</p>
<p>Bibliografia IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: 3: trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática</p>

elementar: 2: logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar: 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2004

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar 11:** Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon

Lages. **Temas e problemas elementares.** 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações.** v.1, São Paulo: Ática, 2012.

LIMA, Elon Lages *et al.* **A matemática do ensino médio:** v. 2. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

LIMA, Elon Lages. **Meu Professor de matemática: e outras histórias.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012

SMOLE, Kátia Stocco. S.; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática ensino médio.** v. 2. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Física 2

Ementa: Hidrostática. Termologia e Calorimetria. Termodinâmica. Ondas. Óptica geométrica

Conteúdos integradores

Artes 1 – óptica e fotografia. Música e ondas. - 2h

História 2 - Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h

Biologia 2 – Ondas. Óptica geométrica (Fisiologia animal) - 2h

Bibliografia

VÁLIO, Adriana Benetti Marques; FUKUI, Ana; FERDINAN, Bassam; MOLINA, Madson de Melo; OLIVEIRA, Venerando Santiago de. **Ser Protagonista – Física 2.** 2.ed. São Paulo, SP: SM, 2013. (Livro didático disponibilizado aos alunos).

RAMALHO JUNIOR, Francisco; SOARES, Paulo Antônio de Toledo, FERRARO, Nicolau Gilberto. **Os Fundamentos da Física.** 6. ed., São Paulo: Moderna, 2000. v. 2.

MAXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física.** São Paulo: Scipione, 2005. v. 2.

Bibliografia complementar

HALLIDAY, David; WALKER, Jearl; RESNICK, Robert. **Fundamentos de Física.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros:** mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. vol. 1

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual:** volume único. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros:** eletricidade e magnetismo, óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 2.
 PIACENTINI, João J. et. al.. **Introdução ao Laboratório de Física:** volume único. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

Biologia 2

Ementa: Taxonomia e sistemática. Filogenia. Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi. Reino Plantae. Reino Animalia. Principais tecidos biológicos. Introdução à anatomia e fisiologia animal.

Conteúdos integradores

Governança: microbiologia na governança (Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi). Total: 2h.

Física 2: Ondas. Óptica geométrica (Fisiologia animal). Total: 2h.

Bibliografia básica

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos, volume 2: diversidade dos seres vivos. Anatomia e fisiologia de plantas e animais.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 617 p. ISBN 851604324X.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia: ensino médio, volume único.** São Paulo: Ática, 2012. 696 p. ISBN 9788508110346.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio, volume 3.** São Paulo: Saraiva, 2014. 400 p. ISBN 9788502222175.

Bibliografia complementar

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes.** São Paulo: E. Blucher. 1974. 20. reimp. (2015). 293 p. ISBN 9788521201021.

POUGH, F. Harvey; HEISER, John B; MCFARLAND, William N. **A vida dos vertebrados.** São Paulo: Atheneu, 1993. 839 p.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente.** 5. ed. São Paulo: Santos Ed., 2002. 611 p. 5. reimp. (2015). ISBN 9788572880428.

STEVENSON, Greta B. **Biologia dos fungos, bactérias e vírus.** São Paulo: Polígono, 1974. 267 p. : il.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 935 p. ISBN 9788582713532.

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos insetos.** São Paulo: Cengage Learning, 2010. 809 p. ISBN 9788522107995.

Química 2

Ementa: Cálculos estequiométricos. Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos.

<p>Conteúdos integradores:</p> <p>Governança - Microbiologia na governança (Soluções. pH). Total: 2h.</p> <p>Eventos em meios de hospedagem - Alimentos e bebidas em eventos: tipos de montagens e <i>coffee breaks</i> e cardápios para eventos (Soluções. Propriedades coligativas). Total: 3h.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. Química essencial: volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano: volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.</p> <p>ROSA, Gilber Ricardo; GAUTO, Marcelo Antunes; GONÇALVES, Fábio. Química analítica: práticas de laboratório. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>GAUTO, Marcelo Antunes; ROSA, Gilber Ricardo. Química industrial. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). Educação Ambiental: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. Química: volume único: ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2007.</p>
<p>Recepção e Reservas</p>
<p>Ementa: Procedimentos operacionais e rotinas do setor de recepção e reservas nos meios de hospedagem. Funções, habilidades, competências e atribuições do setor: portaria, telefonia, caixa, conciergeria. Reservas. Programas informatizados. Operações financeiras aplicadas à rotina do setor. Tendências e perspectivas dos setores de recepção e reservas em meios de hospedagem.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p> <p>Língua Inglesa 2: técnicas de atendimento ao hóspede - 2h.</p> <p>Língua Espanhola 2:técnicas de atendimento ao hóspede - 2h.</p> <p>Governança:comunicação e situações problema entre os setores de recepção e governança - 2h</p> <p>Geografia 2: Geografia de SC- 5h</p>
<p>Bibliografia</p> <p>CÂNDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. Ed. Ver. Caxias do Sul. RS: EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.</p> <p>TARABOULSI, Fadi Antoine. Administração de hotelaria hospitalar. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AMARAL, Ricardo Costa Neves do. Cruzeiros marítimos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo:</p>

Manole, 2006.

BOERGER, Marcelo Assad. **Gestão em hotelaria hospitalar**. São Paulo: Atlas.

GODOI, Adalto Felix de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Ícone, 2008.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office e governança**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira: parte I: departamentos**. São Paulo: ROCA, 2001.

Governança

Ementa: Competências, habilidades e atribuições do profissional de governança. Estrutura física e funcional da governança nos meios de hospedagem. Prática operacional, procedimentos e rotinas do setor. Microbiologia na governança. Programas informatizados.

Conteúdos integradores:

Recepção e Reservas: comunicação e situações problema entre os setores de recepção e governança - 2h

Química 2 - Soluções; pH (Microbiologia na governança). Total: 2h.

Biologia 2 - Vírus. Reino Monera. Reino Protocista. Reino Fungi (Microbiologia na governança). Total: 2h.

Planejamento e organização de um meio de hospedagem: estrutura física e funcional do setor de governança. Total: 2h

Bibliografia

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

VIERA, Elenara e CANDIDO, Índio. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EducS, 2003.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 9. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 246 p. ISBN 9788573596427.

CAON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front Office e Governança**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira: parte I: departamentos**. São Paulo: ROCA, 2001.

Eventos em Meios de Hospedagem

<p>Ementa: O mercado de eventos. Classificação e características dos eventos. Recursos humanos, financeiros e materiais necessários para o planejamento dos eventos. Técnicas para a operacionalização dos eventos em meios de hospedagem. Captação de eventos. Cerimonial e protocolo.</p>
<p>Conteúdos integradores: Química 2 - Soluções; Propriedades coligativas (Alimentos e bebidas em eventos: tipos de montagens e <i>coffee breaks</i> e cardápios para eventos). Total: 2h. Língua Portuguesa 2: produção de texto (elaboração de briefings para eventos). Total: 6h. Planejamento e organização de um meio de hospedagem: estrutura física e funcional do setor de eventos. Total: 4h.</p>
<p>Bibliografia</p> <p>CÂNDIDO, Indio; VIEIRA, Elenara de. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2003.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>GUIA de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica. Disponível em <http://www.ifc.edu.br/site/idx.php/instrucao-normativa>. Acesso em: 07 out. 2013.</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. Eventos: planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.</p>

Projetos Aplicados ao Turismo, Hospitalidade e Lazer

<p>Ementa: Execução de projeto de pesquisa ou extensão, com acompanhamento por meio de diversos controles, como caderno de campo, plano de atividades, instrumento de coleta de dados, apresentação dos resultados e discussões, relatório parcial e relatório final. Desenvolvimento de resumo expandido ou artigo científico para inscrição em evento técnico científico, em apresentações orais ou pôster.</p>
<p>Conteúdos integradores: Língua Portuguesa 2: Produção de texto. Desenvolvimento de resumo expandido ou artigo científico para inscrição em evento técnico científico, em apresentações orais ou pôster) - 4h</p>
<p>Bibliografia</p>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p ISBN 8522402736.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p.

Língua espanhola

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1: español para jóvenes brasileños**. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, 2010. 208 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 2: español para jóvenes brasileños**. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3: español para jóvenes brasileños**. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera: [normas recursos para la comunicación]**. Madri: Edelsa, 2011. 288 p.

Bibliografia complementar

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Español ahora: volume único**. São Paulo: Moderna, 2005. 88 p.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico**. São Paulo: Saraiva, 2009. 239 p.

FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática de español paso a paso: volume único**. São Paulo: Moderna, 2005. 272 p.

SOUZA, Jair de Oliveira. **Espanõl para brasileños**. São Paulo: FTD, 1997. 492p.

BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol: um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações**. São Paulo: Disal, 2008. 243 p.

Língua inglesa
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia</p> <p>LIMA, Denilso de. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xii, 200 p.</p> <p>MARTINS, Elisabeth Prescher; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. Inglês: graded english. São João Del-Rei, MG: Moderna, 2000.</p> <p>AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. Simplified grammar book. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LIMA, Denilso de. Combinando palavras em inglês. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 182 p.</p> <p>AGA, Gisele (ED.). Upgrade: volume 1. São Paulo: Richmond educação, 2010. 200 p.</p> <p>AGA, Gisele (ED.). Upgrade: volume 2. São Paulo: Richmond educação, 2010. 184 p.</p> <p>AGA, Gisele (ED.). Upgrade: volume 3. São Paulo: Richmond educação, 2010. 192 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000. 111 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 134 p.</p>

3º Ano:

Língua Portuguesa 3
Ementa: Pré-modernismo. Modernismo. Literatura contemporânea. Literatura catarinense. Revisão de todos os movimentos literários. Morfossintaxe. Revisão gramatical. Gêneros textuais argumentativos. Produção de texto. Leitura e oralidade. Diversidade humana e cultural. Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena. Representação étnico-racial na literatura brasileira.
<p>Conteúdos integradores</p> <p>Artes 2: Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira e indígena na arte (Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena) - 4h</p> <p>Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem: Produção de texto (redações comerciais (e-mails, relatórios de vendas, atas, etc) - 4h</p>
<p>Bibliografia</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: literatura, gramática, produção de texto. 2. 28r. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Ministério da Educação. Brasília, DF, 1999.</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JUNIOR, José Hamilton. Língua Portuguesa: linguagem e interação. 1.Ed. São Paulo: Ática, 2010. (livro didático utilizado até 2014).</p>

Bibliografia complementar

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC - UDESC - IFSC - ACAFE : 2013. Florianópolis: Postmix, 2012.

ANDRE, Hildebrando A. de (Hildebrando Affonso de). Gramática ilustrada. 2. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: Moderna, 1981.

Educação Física 3

Ementa: Análise dos estudos da Cultura Corporal; Atividade física, saúde e qualidade de vida no mundo do trabalho; Esportes Coletivos e Individuais.

Conteúdos integradores:

Bibliografia

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 3: futebol**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

FERREIRA, Vanja. **Educação física : recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUI, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora UNIJUI, 2005.

Artes 2

Ementa: Arte contemporânea; Interface entre as diferentes linguagens artísticas; Arte e corpo; Relação entre arte, artista e público; Espaços tradicionais e alternativos da arte; Arte Brasileira; Contribuições e aspectos da cultura afro-brasileira e indígena na arte; Criação e registro.

Conteúdos integradores:

Língua Portuguesa 3: Cultura e História afro-brasileira, africana e indígena- 4h

História: Investigação das principais lutas sociais e práticas culturais que auxiliaram na construção das sociedades democráticas e dos direitos humanos (interfaces com as questões da

contemporaneidade) - 8h; Construção de modelos teóricos de análise das relações entre desenvolvimento tecnológico e humano em diferentes sociedades no tempo e no espaço (estudos das linguagens artísticas na era digital) - 8h
<p>Bibliografia</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans). A história da arte. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>PEREIRA, Sonia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. 2.ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>LOPES, Nei; CAMPOS, Carmen Lucia. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo, SP: Barsa Planeta, 2008.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade. 2ed. São Paulo: Edição 34, 2009.</p> <p>SOUZA, Marina de Melo. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>TIRAPELI, Percival. Arte indígena do: do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.</p>

Geografia 3
<p>Ementa: Regionalização econômicas do espaço mundial; Modelos econômicos e uso dos recursos naturais: Impactos e promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do Planeta; Consumo responsável e ética nas cadeias produtivas agropecuárias e industriais; Globalização e o espaço geográfico mundial; Redes de fluxos no mundo globalizado; Globalização econômica; Blocos Econômicos e fluxos internacionais; Geopolítica e conflitos contemporâneos no espaço geográfico mundial.</p>
<p>Conteúdos integradores:</p> <p>História 3 - Sistemas econômicos e conflitos - 2h</p> <p>Sociologia 2 - Meios de produção 2h</p>
<p>Bibliografia</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Guanabara. 2010.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>KRAJEWSKI, Angela Correa; GUIMARAES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa.</p>

Geografia pesquisa e ação. São Paulo: Moderna, 2005.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches ((org.)). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 11. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TERRA, Lygia. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico.** São Paulo: Moderna, 2005.

História 3

Ementa: Transição do século XIX para o século XX no Brasil e no mundo; Guerras Mundiais; Crise do capitalismo e Regimes Totalitários; Era Vargas; Nova democracia; Governos ditatoriais na América Latina; Redemocratização no Brasil.

Conteúdos integradores

Artes 2: Interface da arte com questões da contemporaneidade (arte e política; micropolíticas; arte e sustentabilidade) e Investigação das principais lutas sociais e práticas culturais que auxiliaram na construção das sociedades democráticas e dos direitos humanos - 8h; estudos das linguagens artísticas na era digital- Indústria fonográfica, cinema e fotografia.(Construção de modelos teóricos de análise das relações entre desenvolvimento tecnológico e humano em diferentes sociedades no tempo e no espaço) - 8h

Geografia 3 - Sistemas econômicos e conflitos - 2h

Física 3 – Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h

Física 3 – Segunda Guerra Mundial - 2h

Bibliografia

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. **Toda a história: história geral e história do Brasil.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de história: história integrada.** São Paulo: Moderna, 2000.

DOMINGUES J. E.; FIUSA, L. P. L. **História o Brasil em foco.** São Paulo: FDT, 1996.

Bibliografia complementar

ROMÃO, J. **História da Educação do Negro e outras Histórias.** Brasília: SECAD, 2005.

CAMPOS, Gislane Azevedo; SERIACOPI, Reinaldo. **História.** São Paulo: Editora Ática, 2005.

HOBSBAWN, E. J. **Indústria e Império.** Presença: Lisboa, 1978.

HOBSBAWN, E. J. **A Era das Revoluções.** Presença: Lisboa, 1978.

HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Extremos.** Ed Presença: Lisboa, 1996.

Sociologia 2

Ementa: Introdução ao estudo da política. Política e relações de poder. Cultura e ideologia.

Política e Estado. Política e movimentos sociais. Política e cidadania e Direitos Humanos.
<p>Conteúdos integradores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - história 3: cidadania; formas de estado no séc. xx. 4h - filosofia 2: cidadania; formas de estado no séc. xx. 10 h - sociologia: cidadania; formas de estado no séc. xx. 4h - geografia 3: cidadania; formas de estado no séc. xx - 2h
<p>Bibliografia</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Movimentos Sociais e educação</i>. 8 ed. São Paulo. 2012</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. <i>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber</i>. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>MELLO, Guiomar Namó de. <i>Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio</i>. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 204 p. 37.014 M527c .</p> <p>MÉSZÁROS, István. <i>A educação para além do capital</i>. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010. 126 p.</p> <p>SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Org.). <i>Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos</i>. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

Matemática 3
<p>Ementa: Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria analítica. Números Complexos. Polinômios e Expressões Algébricas.</p>
<p>Conteúdos integradores</p>
<p>Bibliografia</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 3, São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>HAZZAN, Samuel. Fundamentos da Matemática Elementar 5: Combinatória e probabilidade. v. 5. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>LIMA, Elon Lages. A matemática do ensino médio: volume 3. 6. ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2006.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. v.3. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César; LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. física</p> <p>FERNANDEZ, Vicente Paz; YOUSSEF, Antonio Nicolau. Matemática para o 2º. Grau. v. único. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNÓ, José Roberto; GIOVANNI Jr., José Ruy. Matemática completa. Ensino Médio, v. único. São Paulo: FTD, 2002.</p>

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI Jr., José Ruy. **Matemática fundamental**. 2º.Grau, v. único. São Paulo: FTD, 1994.

SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática**: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2004.

Física 3

Ementa: Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Física Moderna e Contemporânea

Conteúdos integradores

História 3 – Contextualização histórica da evolução dos conceitos de física - 2h

História 3 – Segunda Guerra Mundial - 2h

Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem – Energias Renováveis - 2h

Bibliografia

TORRES, Carlos Magno A. **Física, ciência e tecnologia**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.3.

RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os fundamentos da física**. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2000. v.3.

MAXIMO, ANTONIO et. al. **Física**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2000. v.3

Bibliografia complementar

WALKER, Jearl et al.. **Fundamentos da física**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.3.

TIPLER, Paul et. al.. **Física**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.3.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**: volume único. 11. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

AMALDI, Ugo. **Imagens da física**: volume único. São Paulo: Scipione, 1997.

PIACENTINI, João J. et. al.. **Introdução ao laboratório de física**: volume único. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

Biologia 3

Ementa: Fluxo de energia e da matéria nos ecossistemas. Fatores abióticos e os ecossistemas. Impactos das atividades humanas nos ecossistemas. DNA, genes e genoma. Fluxo da informação genética. Noções de hereditariedade. As principais teorias evolutivas. Evolução humana.

Conteúdos integradores

Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem: Impactos das atividades humanas nos ecossistemas (Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável no turismo. A atividade turística em unidades de conservação. Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos do turismo.). Total: 4h.

Geografia 1: Biomas - 4h.

Bibliografia básica

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia: ensino médio, volume único**. São Paulo: Ática, 2012. 696 p. ISBN 9788508110346.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio, volume 1**. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p. ISBN

9788502222052.

SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia, volume único**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 815p. ISBN 9788502133037.

Bibliografia complementar

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WEESLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; DOEBLEY, John. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 756 p. ISBN 9788527729727.

HELENE, Maria Elisa Marcondes; MARCONDES, Beatriz. **Evolução e biodiversidade: o que nós temos com isso?**. São Paulo: Scipione, 1996. 62 p. ISBN 8526230395.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p. ISBN 8573781661.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 546 p. ISBN 9788527716772.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 739 p. ISBN 9788527722773.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p. ISBN 9788536320649.

Química 3

Ementa: Eletroquímica. Introdução à Química Orgânica. Compostos orgânicos. Isomeria. Reações orgânicas.

Conteúdos integradores:

Sustentabilidade nos meios de hospedagem - Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável no turismo. Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos do turismo. (Eletroquímica. Introdução à Química Orgânica). Total: 4h.

Bibliografia

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. **Química essencial**: volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**: volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

BAIRD, Colin. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia complementar

GAUTO, Marcelo Antunes; ROSA, Gilber Ricardo. **Química industrial**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação Ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química**: volume único: ensino médio. São Paulo, SP: Scipione, 2007.

MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes**: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007.

RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. **Ação e reação: ideias para aulas especiais de química.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Sustentabilidade nos Meios de Hospedagem

Ementa: Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável no turismo. A atividade turística em unidades de conservação. Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos do turismo. Boas práticas de sustentabilidade para gestão e operação em meios de hospedagem.

Conteúdos integradores:

Química 3 - Eletroquímica; Introdução à Química Orgânica (Educação ambiental e o Desenvolvimento sustentável no turismo. Os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos do turismo). Total: 4h.

Bibliografia

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas.** São Paulo (SP): ROCA, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (Ed.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Manole, 2010.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 14. ed. Campinas: Papirus, 2008

Bibliografia complementar

PELLEGRINI FILHO, Americo. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas: Papirus, 1993.

LEMOS, Leandro de. **O valor turístico: na economia da sustentabilidade.** São Paulo: Aleph, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: Ed. Senac, 2002.

MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: ROCA, 2002

MINISTÉRIO do meio ambiente. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 07 out 2013.

VIERA, Elenara e CANDIDO, Índio. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços.** Caxias do Sul: Educs, 2003.

Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem

Ementa: Conceitos básicos de marketing. A atividade de vendas. O profissional de vendas. Apresentação de vendas. Negociação. Objeções. Fechamento. Pós – venda.

Conteúdos integradores:

Língua Portuguesa 3 : Produção de texto (redações comerciais (e-mails, relatórios de vendas, atas, etc) - 4h

Planejamento e Organização de um Meio de Hospedagem – 3h.

Bibliografia

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara de. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
 CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: Cobra, 2005.

Bibliografia complementar

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 CARVALHAIS, Roselaine dos Santos; PATTO, Angela Ramalho. **Como elaborar um plano de vendas**. Belo Horizonte: SEBRAE, 2007.
 SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
 CARROLL, John. **Vendas: 68 lições do dia-a-dia : manual de vendas ilustrado**. São Paulo: Cultrix, 2004.

Planejamento e Organização de um Meio de Hospedagem

Ementa: Estudo e investigação da área profissional e do mundo do trabalho por meio de projeto integrador voltado ao desenvolvimento de um meio de hospedagem, considerando as práticas sustentáveis, assim como a valorização sociocultural do entorno.

Conteúdos integradores:

Governança: estrutura física e funcional do setor de governança. Total: 2h.
 Eventos em meios de hospedagem: estrutura física e funcional do setor de eventos em meios de hospedagem. Total: 4h.
 Técnicas de Vendas em Meios de Hospedagem – 3h

Bibliografia

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2001.
 DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
 VIERA, Elenara e CANDIDO, Índio. **Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 9. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 246 p. ISBN 9788573596427.
 CAON, Mauro. **Gestão estratégica de serviços de hotelaria**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
 CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: ROCA, 2003.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem:** Front Office e Governança. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

Língua espanhola

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 1:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, 2010. 208 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 2:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3:** español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera:** [normas recursos para la comunicación]. Madri: Edelsa, 2011. 288 p.

Bibliografia complementar

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Español ahora:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 88 p.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español:** curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico. São Paulo: Saraiva, 2009. 239 p.

FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática de español paso a paso:** volume único. São Paulo: Moderna, 2005. 272 p.

SOUZA, Jair de Oliveira. **Español para brasileños.** São Paulo: FTD, 1997. 492p.

BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol:** um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. São Paulo: Disal, 2008. 243 p.

Língua inglesa

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xii, 200 p.

MARTINS, Elisabeth Prescher; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **Inglês:** graded english. São João Del-Rei, MG: Moderna, 2000.

AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. **Simplified grammar book.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia complementar

LIMA, Denilso de. **Combinando palavras em inglês.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 182 p.

AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 1. São Paulo: Richmond educação, 2010. 200 p.

AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 2. São Paulo: Richmond educação, 2010. 184 p.

AGA, Gisele (ED.). **Upgrade:** volume 3. São Paulo: Richmond educação, 2010. 192 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000. 111 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 134 p.

4.7.1. Componentes curriculares optativos

LIBRAS
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia</p> <p>SALLES, H. M. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2004. 207 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante: [Recurso eletrônico]. Brasília, DF: MEC, 2007. 187 p. Disponível em: <http://www.funorte.com.br/files/Livro_Estudante_2007_Libras.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 9788536303086 (broch.)</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Ed.). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012. 2 v. ISBN 9788531413308 (v. 1).</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. Aprenda libras com eficiência e rapidez. Curitiba: Mãos Sinais, 2009. 228 p.</p> <p>LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais : libras. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005. 1 CD-ROM</p> <p>LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais : libras. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2006. 1 CD-ROM</p> <p>COELHO, Kátia Solange; SILVEIRA, Maria Dalma Duarte; MABBA, Juliana Pereira. Língua brasileira de sinais: libras, caderno de estudos. Indaial: Asselvi, 2012. 226 p.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez : livro 1. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p. ISBN 9788538004929</p>

Língua espanhola
Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional
<p>Bibliografia</p> <p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces 1: español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, 2010. 208 p.</p> <p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces 2: español para jóvenes brasileños. 2. ed. São Paulo:</p>

MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.
 OSMAN, Soraia et al. **Enlaces 3: español para jóvenes brasileiros**. 2. ed. São Paulo: MACMILLAN, FNDE, 2010. 240 p.
 ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera: [normas recursos para la comunicación]**. Madri: Edelsa, 2011. 288 p.

Bibliografia complementar

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Español ahora: volume único**. São Paulo: Moderna, 2005. 88 p.
 BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDOZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica : nivel básico**. São Paulo: Saraiva, 2009. 239 p.
 FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática de español paso a paso: volume único**. São Paulo: Moderna, 2005. 272 p.
 SOUZA, Jair de Oliveira. **Espanõl para brasileiros**. São Paulo: FTD, 1997. 492p.
 BLASCO, Cecília. **Fale tudo em Espanhol: um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações**. São Paulo: Disal, 2008. 243 p.

Língua inglesa

Ementa: Conforme definida em PPC de qualificação profissional institucional

Bibliografia

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xii, 200 p.
 MARTINS, Elisabeth Prescher; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **Inglês: graded english**. São João Del-Rei, MG: Moderna, 2000.
 AMOS, Eduardo; MARTINS, Elisabeth Prescher. **Simplified grammar book**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia complementar

LIMA, Denilso de. **Combinando palavras em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 182 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 1**. São Paulo: Richmond educação, 2010. 200 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 2**. São Paulo: Richmond educação, 2010. 184 p.
 AGA, Gisele (ED.). **Upgrade: volume 3**. São Paulo: Richmond educação, 2010. 192 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I**. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2000. 111 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo II**. São Paulo: Centro Paula Souza: Textonovo, 2004. 134 p.

Ferramentas eletrônicas para análise de dados

Carga horária: 30h

Ementa:

Calculadora científica: configurações básicas, funções científicas, cálculos estatísticos.
 Formulários eletrônicos: criação e recuperação de dados. Planilhas eletrônicas: Noções gerais.
 Trabalhando com planilhas. Introdução de dados. Comandos básicos. Cálculos e Funções. Filtros.
 Gráficos. Apresentação de dados.

Bibliografia:

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação (versão brasileira do OpenOffice.org). São Paulo: Érica, 2010. 218 p. ISBN 8536501130.

ROCHA, Tarcizio da. Excel 2007 sem limites. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. XXII, 387 p. ISBN 9788573939231.

MORAZ, Eduardo; FERRARI, Fabrício Augusto. **Entendendo e dominando o Excel**. São Paulo: Digerati Books, 2006.

Bibliografia Complementar

Cetelbras Educacional. Tecnologia no Ensino de Informática Profissional. Microsoft Excel 2000. Blumenau: Cetelbras Editora e Telemática Ltda, 2000.

REHDER, Wellington da Silva; OLIVEIRA, Karina de. OpenOffice.org Calc: guia prático. São Paulo: Viena, 2004. 140 p. ISBN 8588524570.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada: utilizando a planilha Excel e o SPSS. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014. xi, 399 p. ISBN 9788522486779.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico:** desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. São Paulo: Atlas, 2001. 156 p. ISBN 8522426708.

BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada:** com valiosos exemplos de aplicação do método algébrico, de calculadora financeira e do programa Microsoft excel. São Paulo: Thompson, 2002. 253 p. ISBN 8522102651.

Técnicas de Laboratório**Carga horária: 60h****Ementa:**

- **Biologia:** Estrutura celular, membranas celulares e organelas: funcionamento e utilização do microscópio óptico, observação da estrutura básica das células animal e vegetal ao microscópio, osmose em células animais e vegetais. Metabolismo energético da célula: Leveduras e a fermentação, extração de pigmentos vegetais. DNA e divisão celular: estrutura tridimensional da molécula de DNA, montagem de cariótipo, extração de DNA de células vegetais.
- **Física:** Sistemas de unidades e medidas. Algarismos significativos e notação científica. O estudo dos movimentos: MRU e MRUV. Construção de gráficos. Aplicações das Leis de Newton: plano inclinado, cálculo da gravidade local e forças de atrito, força elástica. Conservação da energia mecânica.
- **Química:** Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Substâncias puras e misturas: processos de separação de misturas. Leis Ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos: titulação volumétrica.

Bibliografia

ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser protagonista:** química, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 448p.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Biologia:** volume único. São Paulo: Saraiva. 2005. 608p.

ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser protagonista:** física, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 440p.

Bibliografia Complementar

PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia:** volume 1. . Moderna. 2005.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues.. **Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais.** 2. Moderna. 2004.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Química básica experimental.** 2. Ícone. 2003.

POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. **Química no laboratório.** 5. São Paulo: Manole. 2009.

PIACENTINI, João J.; GRANDI, Bartira C. S.; HOFMANN, Márcia P.; LIMA, Flavio R. R. de; ZIMMERMANN, Erika. **Introdução ao laboratório de física: 3ª Ed.** UFSC, 2008. 124 p.

Noções de Estatística

Carga horária: 30h

Ementa:

Conceitos básicos e importância da estatística no Curso de Hospedagem. Séries estatísticas. Distribuições de frequência. Representações gráficas e interpretação de dados estatísticos. Medidas descritivas. Técnicas de amostragem e tamanho mínimo de amostras. Noções de probabilidade e de inferência estatística.

Bibliografia Básica

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às ciências sociais.** 8. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2012.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência :** volume único. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica.** 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antônio Cezar. **Estatística para os cursos de engenharia e informática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA, Sônia. **Elementos de estatística.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística.** 10ª Edição. Rio de Janeiro:LTC, 2008.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p. (5 exemplares).

Redação Oficial e Empresarial

Carga horária: 30h

Ementa:

Estudo e produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais.

Bibliografia Básica

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
 GOLD, Miriam. **Redação empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência:** técnicas de comunicação criativa. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia complementar

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da língua portuguesa:** com a nova ortografia da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
 FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial:** com técnicas de redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.
 FLORES, Lúcia Locatelli. **Redação oficial:** de acordo com a instrução normativa n. 04, de 06/3/92. Florianópolis: EDUFSC, 1993.
 KRANZ, Garry. **Comunicação:** use corretamente a linguagem empresarial. Rio de Janeiro: SENAC, 2013.
 TORQUATO, Gaudêncio (Francisco Gaudêncio Torquato do Rego). **Comunicação empresarial - comunicação institucional:** conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

Operação de Alimentos e Bebidas

Carga horária: 30h

Ementa: Apresentar princípios básicos de alimentos e bebidas, proporcionando uma ampla visão dos estabelecimentos suas classificações, tipologias, sistemas, equipamentos e procedimentos, festivais gastronômicos e panorama da profissão. Analisar a área da alimentação e a gerência de alimentos e bebidas, os tipos de restaurante, composição e organização do departamento de alimentos e bebida, suas funções, ciclos e processos. Técnicas de preparação, montagem e apresentação de pratos e técnicas de serviço.

Bibliografia

SEBESS, Mariana. **Técnicas de cozinha profissional.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009. 345 p. ISBN 9788574582566.
 TORRE, Francisco de la. **Administração hoteleira:** parte II : alimentos e bebidas. São Paulo, SP: ROCA, 2002. 252 p. ISBN 8572413804.
 VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. **Glossário técnico:** gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. 505 p. (Hoteleira). ISBN 8570611471.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3. ed. ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. 402 p.
- DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. 254 p.
- FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e bebidas: uma visão gerencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. 208p.
- FURTADO, Silvana Mello; TOMIMATSU, Carlos Eiji. **Formação em Gastronomia: aprendizagem e ensino**. São Paulo: Boccato, 2011. 211 p.
- LE CORDON Bleu. **Técnicas culinárias essenciais**. São Paulo: Marco Zero, 2011. 256 p.
- PLANEJAMENTO e organização de eventos. Antônio Máximo Borba ; produção Patrícia Rezende. Viçosa: CPT, 2008. 1 vídeo disco (73 min.). (Treinamento em Hotelaria).
- THIS, Hervé. **Um cientista na cozinha**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. 240 p.

Laboratório de Física e Química

Carga horária: 60h

Ementa:

- Física: Sistemas de unidades e medidas. Algarismos significativos e notação científica. O estudo dos movimentos: MRU e MRUV. Construção de gráficos. Aplicações das Leis de Newton: plano inclinado, cálculo da gravidade local e forças de atrito, força elástica. Conservação da energia mecânica.
- Química: Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Substâncias puras e misturas: processos de separação de misturas. Leis Ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos: titulação volumétrica.

Bibliografia Básica

- ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser protagonista: química**, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 448p.
- ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser protagonista: física**, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 440p.
- HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar

- PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A. **Física: ciência e tecnologia: volume 1**. Moderna. 2005.
- TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Química básica experimental**. 2. Ícone. 2003.
- POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. **Química no laboratório**. 5. São Paulo: Manole. 2009.
- PIACENTINI, João J.; GRANDI, Bartira C. S.; HOFMANN, Márcia P.; LIMA, Flavio R. R. de; ZIMMERMANN, Erika. **Introdução ao laboratório de física**: 3ª Ed. UFSC, 2008. 124 p.
- MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007.

Laboratório de Química e Biologia
Carga horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>- Química: Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Substâncias puras e misturas: processos de separação de misturas. Leis Ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos: titulação volumétrica.</p> <p>- Biologia: Estrutura celular, membranas celulares e organelas: funcionamento e utilização do microscópio óptico, observação da estrutura básica das células animal e vegetal ao microscópio, osmose em células animais e vegetais. Metabolismo energético da célula: Leveduras e a fermentação, extração de pigmentos vegetais. DNA e divisão celular: estrutura tridimensional da molécula de DNA, montagem de cariótipo, extração de DNA de células vegetais.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. Ser protagonista: química, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 448p.</p> <p>LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. Biologia: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 608p.</p> <p>HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar</p> <p>LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia: ensino médio, volume único. São Paulo: Ática, 2012. 696 p.</p> <p>TRINDADE, Diamantino Fernandes. Química básica experimental. 2. Ícone. 2003.</p> <p>POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. Química no laboratório. 5. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos: a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais. 2. Moderna, 2004</p> <p>MORITA, Tokio; ASSUMPCÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007.</p>

Laboratório de Física e Biologia
Carga horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>- <i>Biologia</i>: Estrutura celular, membranas celulares e organelas: funcionamento e utilização do microscópio óptico, observação da estrutura básica das células animal e vegetal ao microscópio, osmose em células animais e vegetais. Metabolismo energético da célula: Leveduras e a fermentação, extração de pigmentos vegetais. DNA e divisão celular: estrutura tridimensional da molécula de DNA, montagem de cariótipo, extração de DNA de células vegetais.</p> <p>- <i>Física</i>: Sistemas de unidades e medidas. Algarismos significativos e notação científica. O estudo dos movimentos: MRU e MRUV. Construção de gráficos. Aplicações das Leis de Newton: plano inclinado, cálculo da gravidade local e forças de atrito, força elástica. Conservação da energia mecânica.</p>

Bibliografia Básica

ANTUNES, Murilo Tissoni. Ser protagonista: física, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 440p.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Biologia:** volume único. São Paulo: Saraiva. 2005. 608p.

PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A. **Física:** ciência e tecnologia: volume 1. Moderna. 2005.

Bibliografia complementar

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos:** a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais. 2. Moderna. 2004.

PIACENTINI, João J.; GRANDI, Bartira C. S.; HOFMANN, Márcia P.; LIMA, Flavio R. R. de; ZIMMERMANN, Erika. **Introdução ao laboratório de física:** 3ª Ed. UFSC, 2008. 124 p.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia:** ensino médio, volume único. São Paulo: Ática, 2012. 696 p.

RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os Fundamentos da Física.** Editora Moderna, 6 ed. São Paulo, 2000. v.1 e v.2.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio.** Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p.

Laboratório de Química

Carga horária: 60h

Ementa:

Regras de segurança em laboratório. Instrumentos e vidrarias. Lavagem de vidrarias. Substâncias puras e misturas: processos de separação de misturas. Leis Ponderais: medidas de massa e volume. Mol: preparação de soluções. Balanceamento e cálculos estequiométricos: titulação volumétrica.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Murilo Tissoni. **Ser protagonista:** química, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 448p.

SALVADOR, Edgard; USBERCO, João. **Química essencial:** volume único. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia complementar

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Química básica experimental**. 2. Ícone. 2003.

MORITA, Tokio; ASSUMPCÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes**: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2007.

POSTMA, James M.; ROBERTS JR., Julian L.; HOLLENBERG, J. Leland. **Química no laboratório**. 5. São Paulo: Manole. 2009.

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Segurança na armazenagem, manuseio e transporte de produtos perigosos**: gerenciamento de emergência química. 2. ed. Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde Consultoria, 2005.

RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. **Ação e reação**: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Laboratório de Biologia

Carga horária: 60h

Ementa:

Estrutura celular, membranas celulares e organelas: funcionamento e utilização do microscópio óptico, observação da estrutura básica das células animal e vegetal ao microscópio, osmose em células animais e vegetais. Metabolismo energético da célula: Leveduras e a fermentação, extração de pigmentos vegetais. DNA e divisão celular: estrutura tridimensional da molécula de DNA, montagem de cariótipo, extração de DNA de células vegetais.

Bibliografia Básica

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Biologia**: volume único. São Paulo: Saraiva. 2005. 608p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **Bio**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p.

Bibliografia Complementar

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia**: ensino médio, volume único. São Paulo: Ática, 2012. 696 p.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos**: a diversidade dos seres vivos, anatomia e fisiologia de plantas e animais. 2. Moderna. 2004.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

LEAL, Murilo Cruz. **Porco + feijão + couve = feijoada!?: a bioquímica e o seu ensino na educação básica**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. 86 p.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, R.E. **A célula**: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p.

<p>Laboratório de Física Carga horária: 60h</p>
<p>Ementa:</p> <p>Sistemas de unidades e medidas. Algarismos significativos e notação científica. O estudo dos movimentos: MRU e MRUV. Construção de gráficos. Aplicações das Leis de Newton: plano inclinado, cálculo da gravidade local e forças de atrito, força elástica. Conservação da energia mecânica.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANTUNES, Murilo Tissoni. Ser protagonista: física, 1º ano: ensino médio. 2. ed. São Paulo: SM, 2013. 440p.</p> <p>PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno A. Física: ciência e tecnologia: volume 1. Moderna. 2005.</p> <p>PIACENTINI, João J.; GRANDI, Bartira C. S.; HOFMANN, Márcia P.; LIMA, Flavio R. R. de; ZIMMERMANN, Erika. Introdução ao laboratório de física: 3ª Ed. UFSC, 2008. 124 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>RAMALHO JUNIOR, Francisco. Os Fundamentos da Física. Editora Moderna, 6 ed. São Paulo, 2000. v.1 e v.2.</p> <p>MAXIMO, Antonio et. al. Física. Editora Scipione, 5 ed. São Paulo, 2000. v.1 e v.2.</p> <p>WALKER, Jearl et a. Fundamentos da Física. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1 e v.2.</p> <p>TIPLER, Paul et. al. Física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1 e v.2.</p> <p>AMALDI, Ugo. Imagens da Física: volume único. São Paulo: Scipione, 1997.</p>
<p>CANVA: iniciação ao design Carga horária: 60h</p>
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao CANVA; Como usar as ferramentas do CANVA; Criação e desenvolvimento de projetos de design gráfico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design th!nking: s.m. ação ou prática de pensar o design. Porto Alegre, RS: Bookman, c2011. 199 p. (Design básico; 7).</p> <p>Criatividade e inovação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2011. 133 p.</p> <p>WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 320 p.</p>

Bibliografia Complementar

- BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 134 p.
- BARROS, Lilian Ried Miller. *A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe*. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2011. 336 p.
- CONSOLO, Cecília. **Marcas: design estratégico**. Do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2015.
- FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O essencial da cor no design**. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, c2012. 256 p.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. Ana Veronica Pazmino. São Paulo: Blucher, 2015.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Atividade Física e Saúde

Carga horária: 60h

Ementa:

Analisar e discutir a imposição de padrões de beleza e os riscos desses padrões para a saúde global. Compreender os riscos do sedentarismo para a saúde e qualidade de vida, assim como os benefícios de uma vida ativa para manutenção da saúde e prevenção de doenças diversas. Estudar os conceitos básicos de fisiologia do exercício, como: metabolismo e equilíbrio energético; sistema energético, atividades aeróbias e anaeróbias; processo de hipertrofia, ganho de força e resistência muscular. Exercícios físicos associados a benefícios nos índices de massa magra, sistema cardiovascular, flexibilidade, relaxamento, equilíbrio emocional, entre outros. Doenças crônico-degenerativas e doenças psicossomáticas.

Bibliografia Básica:

- ARENA, S. S. **Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo, SP: Phorte, 2009.
- McArdle, William D. *Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano*; RJ: Guanabara Koogan, 2008.
- UCHIDA, M. C. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força**. 2. ed. São Paulo (SP): Phorte, 2004.

Bibliografia complementar:

- DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, vol.11, nº3, p.898-912, 2011.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.
- FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; NASCIMENTO, Fábio Santiago; RODRIGUES, Maria Eduarda. **Discurso, culto ao corpo e identidade: representações do corpo feminino em revistas brasileiras**. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 17, n. 1, p. 67-87, jan./abr. 2017.
- GUEDES D.P. e GUEDES J.E.R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, v.11, n.1. p.49-62,1997.

GUEDES D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. São Paulo: **Motriz**, v.5, n.1, jun,1999.

4.7.2. Componentes Curriculares Eletivos

Esportes: Futsal e Futebol
<p>Ementa: Fundamentos técnicos e táticos do jogo; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.</p>
<p>Bibliografia: FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física 3: futebol. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013. SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar: BORSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. Manual de educação física. São Paulo, SP: E.P.U., 1974-75. COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003. VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). O jogo dentro e fora da escola. São Paulo: Autores Associados, 2005. MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008. ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. Treinamento esportivo. Brasília, DF: MEC: 1978.</p>

Esportes: Basquetebol
<p>Ementa: Fundamentos técnicos e táticos do jogo; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.</p>
<p>Bibliografia: FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

Bibliografia complementar:

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. **Manual de educação física**. São Paulo,

SP: E.P.U., 1974-75.

COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003.

VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). **O jogo dentro e fora da escola**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

Esportes: Handebol

Ementa: Fundamentos técnicos e táticos do jogo; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.

Bibliografia:

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

KASLER, Horst. **Handebol**: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SANTOS, Rogério dos. **Handebol**: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

Esportes: Voleibol
Ementa: Fundamentos técnicos e táticos do jogo; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.
<p>Bibliografia:</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, Oto Morávia de. Voleibol moderno: o ensino e a técnica dos fundamentos - a tática de ataque e defesa. Brasília, DF: MEC, 1982.</p> <p>SHONDELL, Donald S.; REYNAUD, Cecile. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003.</p> <p>MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. Treinamento desportivo. Brasília, DF: MEC: 1978.</p>

Esportes de raquete
Ementa: Fundamentos técnicos e táticos do jogo; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.
<p>Bibliografia:</p> <p>FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

Bibliografia complementar:

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flavio Berthola. **Manual de educação física**. São Paulo, SP: E.P.U., 1974-75.

COLETÂNEA de atividades de educação física para o ensino médio e ensino fundamental: basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Curitiba: Expoente, 2003.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). **O jogo dentro e fora da escola**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

Esportes: atletismo - corridas, saltos, arremessos e lançamentos

Ementa: Fundamentos técnicos e táticos; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.

Bibliografia:

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flavio Berthola (Coord.). **Manual de educação física: natação, judô** : volume 4. São Paulo: E.P.U., 1977.

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais**: uma abordagem prática e científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

Esportes: Lutas

Ementa: Fundamentos técnicos e táticos das lutas; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.

Bibliografia:

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flavio Berthola (Coord.). **Manual de educação física: natação, judô** : volume 4. São Paulo: E.P.U., 1977.

BREDA, Mauro et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

Ginástica Acrobática

Ementa: Fundamentos técnicos; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.

Bibliografia:

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: UNIJUI Ed., 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flavio Berthola. **Manual de educação física**. São Paulo, SP: E.P.U., 1974-75.

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Dança

Ementa: História da Dança; Variações e origens de danças tradicionais de diversificados povos; Fundamentos da dança de salão; Possibilidades da dança como linguagem corporal, memória cultural, terapia e entretenimento; Dança Circular Sagrada; Danças Urbanas; Dança Criativa.

Bibliografia:

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para educação física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

-

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia complementar:

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: UNIJUI Ed., 2005.

NIEMEYER, Maria Beatriz. **Arte em movimento: 20 anos pró-dança de Blumenau**. Blumenau, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

QUINT, Ivete Ouriques; GULARTE, Marisa; LOPES, Marize Amorim. **Danças folclóricas da ilha de Santa Catarina. Florianópolis**: ed. da UFSC: Secretaria de Estado e Cultura e do Esporte, 1990.

RIED, Bettina. **Fundamentos de dança de salão**. Londrina: Midiograf, 2003.

Esportes Adaptados

Ementa: História dos Esportes Adaptados, Modalidades Paraolímpicas, Fundamentos técnicos; Treinamento esportivo; Regras e atualidades.

Bibliografia:

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência : em situação de inclusão e em grupos específicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

GREGUAL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (ORG.). **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2013.

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia complementar:

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário crítico de educação física.** 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: UNIJUI Ed., 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

BORSARI, José Roberto; FACCA, Flavio Berthola. **Manual de educação física.** São Paulo, SP: E.P.U., 1974-75.

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Exercícios abdominais:** uma abordagem prática e científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

ROCHA, Paulo Sergio Oliveira da; CALDAS, Paulo Roberto Laranjeira; ANDRADE, Paulo José Abreu de. **Treinamento desportivo**. Brasília, DF: MEC: 1978.

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Técnicas teatrais para pousadas e hotéis

Ementa: Hóspede ou público? O dramaturgo hospedeiro. A técnica do drama aplicada aos meios de hospedagem. Teatro foro. Teatro imagem. Teatro invisível. Arco-íris do desejo.

Bibliografia Básica:

BEZERRA, Roseana da Silva. Teatro científico: uma estratégia interdisciplinar de integração de conteúdos de Ciência, Tecnologia e Sociedade / Roseana da Silva Bezerra – Mossoró, RN, 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Semi Árido, 2018.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CABRAL, A. Drama como método de ensino. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo.– 4. ed. – São Paulo: Hucitec, 2017.

JAMESON, Fredrich. O Método Brecht. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

EAGLEMAN, D; BRANDT, A. Como o Cérebro Cria: O Poder da Criatividade Humana para Transformar o Mundo. Intrínseca: Rio de Janeiro, 2020.

BLOCH, Ernst. El principio esperanza, Tomo I. Madrid: Aguilar, 1977.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

Game Fake News: Bullying

Ementa: Ambiente de trabalho. Comunicação não violenta. Fake News, Cancelamento e outras formas de limitar o acesso à informação e ao bom relacionamento. Violência no trabalho. Tipos e implicações. *Bullying*: definição. *Bullying*: existência, impactos e implicações para as pessoas e organizações. Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola no Brasil. Lei nº 13.277, de 29 de Abril de 2016 (Brasil, 2019).

Metodologia do *Game* (jogo): ensino-aprendizagem apoiada em *Game para* a abordagem de tema hostil *de forma leve, criativa, lúdica e instigante*. Game Fake News Bullying: Fake ou Fato?"

Bibliografia:

DE BOTTON, Alain. **Os prazeres e desprazeres do trabalho**: reflexão sobre a beleza e o horror do ambiente de trabalho moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

CHALITA, Gabriel Benedito Issaac. **Pedagogia da amizade**: bullying, o sofrimento das vítimas e dos agressores. 2. ed. São Paulo: Gente, 2008.

CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos?**: aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. São Paulo: Planeta, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Até quando?**: tortura psicológica e assédio moral no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.277, de 29 de Abril de 2016 (Brasil, 2019). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13277.htm

LOPES NETO, Aramis Antonio. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2009.

4.8. Expedição de Diploma e Certificados

Ao estudante que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular desta Habilitação Técnica de Nível Médio será conferido o diploma de TÉCNICO EM HOSPEDAGEM com validade nacional.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Hospedagem. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, com as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo docente

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e- mail	Telefone
Adriano Martendal	40h DE	Doutor em Química	adriano.martena_l@ifc.edu.br	(47) 2104 0851
Andréa Cristina Gomes Monteiro	40h DE	Mestre em Educação	andrea.monteir_o@ifc.edu.br	21040- 869
Cristalina Yoshie Yoshimura	40h DE	Doutora em Ciências	cristalina.yoshimura@ifc.edu.br	2104- 0888

Cristiane Regina Michelin	40h DE	Doutora em Geografia	cristiane.michelon@ifc.edu.br	2104- 0871
Daniel Shikanai Kerr	40h DE	Doutor em Ciências	daniel.kerr@ifc.edu.br	2104- 0889
Everson Deon	40h DE	Mestre em Filosofia	everson.deon@ifc.edu.br	2104- 0888
Fabíola Santini Takayama	40h DE	Mestre em Educação	fabiola.takayama@ifc.edu.br	2104- 0871
Fernanda Carvalho Humann	40h DE	Doutora em Ciências	fernanda.humann@ifc.edu.br	2104- 0871
Isadora Balsini Lucio	40h DE	Doutora em Tecnologia de Alimentos	isadora.lucio@ifc.edu.br	2104- 0869
Ivanna Schenkel Fornari Grechi	40h DE	Mestre em Administração	ivanna.grechi@ifc.edu.br	2104- 0869
Kleber Ersching	40h DE	Doutor em Física	kleber.ersching@ifc.edu.br	2104- 0869
Larissa Regis Fernandes	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	larissa.fernandes@ifc.edu.br	2104- 0869
Leonardo Talavera Campos	40 h DE	Doutor em Ciências	leonardo.campos@ifc.edu.br	2104- 0851
Marina Tété Vieira	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	marina.vieira@ifc.edu.br	2104- 0869
Matheus dos Santos Modesti	40h	Especialista em Metodologias do Ensino da Matemática	matheus.modesti@ifc.edu.br	2104- 0867
Maurício Gustavo Rodrigues	40h DE	Mestre em Química Aplicada	mauricio.rodrigues@ifc.edu.br	2104- 0871
Monique Koerich Simas Ersching	40h DE	Mestre em Engenharia Civil	monique.ersching@ifc.edu.br	2104- 0853
Paola Luciana Rodriguez Peciar	40h	Doutora em Antropologia Social	paola.peciar@ifc.edu.br	2104- 0869
Renata Oigusucu	40h DE	Doutora em Ciências	renata.ogusucu@ifc.edu.br	2104- 0851
Sanir da Conceição	40h DE	Doutora em Linguística	sanir.conceicao@ifc.edu.br	2104-0885

Sônia Regina Lamego Lino	6278260	40h DE	Doutora em Gestão do Conhecimento	sonia.lino@ifc.edu.br	2104- 0871
Thalia Camila Coelho	1932014	40 h DE	Doutora em Química Inorgânica	thalia.coelho@ifc.edu.br	2104- 0871
Thaysi Ventura de Souza	1882937	40h DE	Doutora em Ciências	thaysi.souza@ifc.edu.br	2104- 0871

5.2. Coordenação de curso

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e- mail	Telefone
Maurício Gustavo Rodrigues	40h DE	Mestre em Química Aplicada	mauricio.rodrigues@ifc.edu.br	2104-0871

5.3. NDB

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e- mail	Telefone
Adriana Botelho Barcellos	40h DE	Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior	adriana.barcellos@ifc.edu.br	2104-0869
Andréa Cristina Gomes Monteiro	40h DE	Mestre em Educação	andrea.monteiro@ifc.edu.br	21040-869
Cristalina Yoshie Yoshimura	40h DE	Doutora em Ciências	cristalina.yoshimura@ifc.edu.br	2104-0888
Fernanda Carvalho Humann	40h DE	Doutora em Ciências	fernanda.humann@ifc.edu.br	2104-0871

Isadora Balsini Lucio	40h DE	Doutora em Tecnologia de Alimentos	isadora.lucio@ifc.edu.br	2104-0869
Ivanna Schenkel Fornari Grechi	40h DE	Mestre em Administração	ivanna.grechi@ifc.edu.br	2104-0869
Larissa Regis Fernandes	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	larissa.fernandes@ifc.edu.br	2104-0869
Marina Tété Vieira	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	marina.vieira@ifc.edu.br	2104-0869
Maurício Gustavo Rodrigues	40h DE	Mestre em Química Aplicada	mauricio.rodrigues@ifc.edu.br	2104-0871
Monique Koerich Simas Ersching	40h DE	Mestre em Engenharia Civil	monique.ersching@ifc.edu.br	2104-0853
Paola Luciana Rodriguez Peciar	40h	Doutora em Antropologia Social	paola.peciar@ifc.edu.br	2104-0853
Robinson Fernando Alves	40h	Mestre em História Latinoamericana	robinson.alves@ifc.edu.br	2104-0817

5.4. Colegiado

Membro	Cargo	Regime de Trabalho	Titulação	Endereço de e-mail	Telefone
Adriana Botelho Barcellos	Professora EBTT	40h DE	Especialista. em Docência e Gestão do Ensino Superior	adriana.barcellos@ifc.edu.br	2104-0869
Andréa Cristin Gomes Monteiro	Professora EBTT	40h DE	Mestre em Educação	andrea.monteiro@ifc.edu.br	2104-0869
Cristalina Yoshie Yoshimura	Professora EBTT	40h DE	Doutora em Ciências	cristalina.yoshimura@ifc.edu.br	2104-0888

Fernanda Carvalho Humann	Professora EBTT	40h DE	Doutora em Ciências	fernanda.humann@ifc.edu.br	
Isadora Balsini Lucio	Professora EBTT	40h DE	Doutora em Tecnologia de Alimentos	isadora.lucio@ifc.edu.br	2104-0869
Ivanna Schenkel Fornari Grechi	Professora EBTT	40h DE	Mestre em Administração	ivanna.grechi@ifc.edu.br	21040869
Larissa Regis Fernandes	Professora EBTT	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	larissa.fernandes@ifc.edu.br	2104-0869
Leisi Fernanda Moya	Professora EBTT	40h DE	Doutora em Ciência da Linguagem	leisi.moya@ifc.edu.br	2104-0869
Marina Tété Vieira	Professora EBTT	40h DE	Mestre em Turismo e Hotelaria	marina.vieira@ifc.edu.br	2104-0869
Maurício Gustavo Rodrigues	Professor EBTT	40h DE	Mestre em Química Aplicada	mauricio.rodrigues@ifc.edu.br	2104-0871
Paola Luciana Rodriguez Peciar	Professora EBTT	40h	Doutora em Antropologia Social	paola.peciar@ifc.edu.br	210871
Robinson Fernando Alves	Técnico em Assuntos Educacionais	40h	Mestre em História Latinoamericana	robinson.alves@ifc.edu.br	2104-0817
Sônia Regina Lamego Lino	Professora EBTT	40h DE	Doutora em Gestão do Conhecimento	sonia.lino@ifc.edu.br	2104-0871

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Servidor	Titulação	Cargo
Andrea Aparecida Silva	Mestre em Administração Universitária	Bibliotecária Documentalista
Angela Lidvina Schneider	Especialista em Educação	Auxiliar de Biblioteca
Carlos Alberto dos Santos	Graduado em Gestão Ambiental	Técnico de Laboratório
Cristine de Oliveira Dilli	Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa	Assistente em Administração
Fernanda Borges Vaz Ribeiro	Especialista em Arte, Cultura e Sociedade no Brasil, Especialista em Biblioteconomia	Bibliotecária Documentalista
Genésio João Correia Junior	Lattes não encontrado	Técnico de Tecnologia da Informação
Herlon Iran Rosa	Graduado em Ciências Biológicas	Assistente de Aluno
Ilda Santos Cardoso Pereira	Graduada em História	Auxiliar de Biblioteca
Jorge Luis Araujo dos Santos	Especialista em Psicologia e Saúde Mental Coletiva	Psicólogo
Karina Coutinho Pedrosa	Lattes não encontrado	Assistente em Administração
Leonardo Caparroz Cangussu	Mestre em Ecologia e Conservação	Técnico em Assuntos Educaçãois
Letícia Alves Gomes Albertti	Doutora em Ciência Animal	Técnica em Laboratório
Marcele Arruda Michelotto	Graduada em Ciências Contábeis	Assistente em Administração
Márcia Rodecz	Mestre em Educação	Pedagoga
Marcos de Souza Moraes	Especialista em EAD e Novas Tecnologias	Bibliotecário Documentalista
Maria Catarina de Melo Santos	Lattes não encontrado	Técnica em Secretariado
Maria de Fátima Burger Bordin	Especialista em Pré Escolar	Assistente de Aluno

Nelza de Moura	Especialista em Gestão Social	Assistente Social
Neusa Denise Marques	Especialista em Psicopedagogia	Pedagoga
Regina Célia Sequinel Eisfeld	Lattes não encontrado	Auxiliar em Administração
Robinson Fernando Alves	Mestre. em Integração Latinoamericana	Técnico em Assuntos Educacionais
Saionara Garcia Dotto	Ensino Médio	Assistente em Administração
Samara dos Santos	Especialista em Língua Brasileira de Sinais	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais/LIBRAS
Sandra Rosabel Pereira Macaneiro	Especialização em Enfermagem Obstétrica	Enfermeira
Simone Marques de Almeida	Especialista em Gestão Universitária	Técnica de Tecnologia da Informação
Terezinha Pezzini Soares	Mestre em Letras	Secretária Executiva
Vânia Leonardelli Pereira	Especialista em Qualidade e Produtividade	Assistente em Administração

5.6. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A política de capacitação de servidores do IFC está detalhada nas normatizações listadas abaixo:

- Resolução 016-2012: Dispõe sobre o Programa Institucional de Qualificação (Mestrado e Doutorado) de servidores para o Instituto Federal Catarinense (PIQ/IFC) - licenças de 50 e 100%.
- Resolução 031-2012: Altera PIQ
- Resolução 008 – 2013: Dispõe sobre dispensa de Servidor para cursar MINTER/DINTER do Instituto Federal Catarinense.
- Resolução 064 – 2013: Altera PIQ

- Resolução 004 – 2014: Altera PIQ
- Resolução 049 – 2014: Dispõe sobre o Programa de Bolsa de Incentivo à Qualificação (Mestrado e Doutorado) dos Servidores do Instituto Federal Catarinense (PROBIQ/IFC) - bolsa de 500,00.
- Resolução 052 – 2014: Altera MINTER-DINTER
- Resolução Ad referendum 004-CONSUPER-2016: Altera PIQ
- Resolução 015-CONSUPER-2016: Dispõe sobre a Política Capacitação (Cursos de Graduação e Extensão) de Servidores do Instituto Federal Catarinense - diretrizes, bolsas, licenças.
- Resolução 018-CONSUPER-2016: Altera PIQ
- Resolução 058-CONSUPER-2016: Altera PROBIQ
- Resolução 002-CONSUPER-2017: Dispõe sobre a criação do Colegiado de Gestão de Pessoas do Instituto Federal Catarinense.

Com planejamento e ações participativas, as reuniões de gestão são periódicas, constantes e sistemáticas. Tudo é planejado e discutido, sendo que os representantes das coordenações de setores e de cursos estão sempre informados do que acontece no *Campus*. Há reuniões da Direção Geral com suas direções (DDE, DAP e DPI), das direções com suas coordenações, da Coordenação Geral de Ensino/CGE com os coordenadores de cursos técnicos e superiores, e dos coordenadores de cursos com seus NDEs, NDBs e Colegiados.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

6.1. Biblioteca

A **Biblioteca** ocupa uma área construída de 600 m², que abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 28.324 exemplares. Oferece áreas para estudo em grupo e individual para 100 usuários; 2 salas de estudo em grupo; 6 computadores para pesquisa na internet e digitação de trabalhos. O gerenciamento de todos os serviços desta biblioteca é automatizado, utilizando-se o sistema *Pergamum*. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários, tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos

online, através do site <<http://biblioteca.ifc.edu.br/biblioteca-camboriu/>>. Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas.

6.2. Áreas de ensino específicas

O *Campus* Camboriú está localizado na cidade de Camboriú, em terreno central de grandes dimensões.

- Área total: 2.100.000 m² (cerca de 210 hectares)
- Área construída: 20.000 m²
- Área disponível para o desenvolvimento de projetos: 1.170.000 m²
- Área de preservação florestal e hídrica: 350.000 m²
- Área de jardins, urbanização e outros: 310.000 m²
- Área esportiva e centro esportivo: 30.000 m²
- Área destinada a outras finalidades: 80.000 m²

O Curso Técnico Integrado em Hospedagem conta com os seguintes espaços de apoio:

- Prédio A: Sala de Conselhos; Coordenação de Curso e Sala de Professores.
- Prédio C: Cantina.
- Prédio D: Laboratório de Hospedagem I, Laboratório de Hospedagem II e Laboratório Geral de Informática.
- Prédio E: Biblioteca, Auditório e Miniauditório.
- Prédio F: Salas de aula.
- Prédio J: Salas de aula.

A Sala de reuniões denominada “**Sala de Conselhos**” possui capacidade de 80 lugares, com data show fixo, televisor 42” e ares-condicionados.

A **Sala da Coordenação de Curso** (sala A-012) tem por fim organizar a documentação do curso e aproximar os acadêmicos dos coordenadores de curso.

A **Sala de Professores** (sala A-012) do Curso Técnico Integrado em Hospedagem visa constituir um ambiente agradável de estudo, pesquisa, planejamento de atividades de ensino e de apoio ao ensino. O objetivo é reunir em um mesmo espaço os docentes de uma

mesma área. Cada docente que ocupa este espaço conta com mesa, armário, computador e material de expediente. Há também uma impressora na sala.

A **cantina** oferece lanches e refeições diferenciados e espaço com mesas e cadeiras.

Os Laboratórios de Hospedagem permitem aos acadêmicos o contato com a prática durante as disciplinas teóricas e possibilita a ambientação profissional dos estudantes. Simulam espaços de trabalho dos meios de hospedagem, além de contar com o ambiente de uma sala de aula.

O **Laboratório de Hospedagem I** contém um palco que representa o espaço de uma unidade habitacional (apartamento) de um meio de hospedagem.

O **Laboratório de Hospedagem II** conta com um cenário do Setor de Recepção e Reservas.

O **Laboratório Geral de Informática** atende a todos os cursos do *Campus*, mediante agendamento na Coordenação Geral de Ensino/CGE. Conta com 20 computadores, um televisor de 42 polegadas, quadro, 2 ares-condicionados, cortinas.

O **Auditório** possui capacidade para 400 pessoas e dispõe de ares-condicionados, data-show e computador fixos, palco, bastidores, mesa para convidados, sistema de som, microfones, banheiros, cortinas, etc.

O **Miniauditório** possui capacidade para 48 pessoas, com televisor fixo, mesa para reuniões, cortinas e ar-condicionado.

Já os blocos F e J, como vimos, comporta as **salas de aula** do Curso Técnico Integrado em Hospedagem. Essas salas de aula possuem capacidade para 40 educandos cada, equipadas com televisores de 42" (F), data-shows fixos (J), cortinas, ares-condicionados e isolamento acústico.

Para auxiliar nas atividades de ensino e apoio ao ensino, o *Campus* conta ainda com os seguintes serviços: é ofertado 01 notebook ou desktop para cada professor; agendamento de lousas digitais, data-shows e notebooks na Coordenação Geral de Ensino/CGE (sala A-007); wireless para a comunidade interna.

O novo Restaurante Universitário do *Campus* está em fase de finalização, sendo que o antigo refeitório transformar-se-á em um laboratório para o Curso de Hospedagem.

6.3. Área de esporte e convivência

O IFC - *Campus* Camboriú conta com Ginásio Poliesportivo e campo de futebol. Há internato com ampla área de convivência comum a toda comunidade acadêmica na cobertura, áreas de convivência e amplos estacionamentos distribuídos pelo *Campus*, além de bicicletários. Os estacionamentos se destinam de forma gratuita a toda a comunidade acadêmica.

6.4. Área de atendimento ao estudante

Atualmente os estudantes são atendidos pelo coordenador na sala da Coordenação de Curso e pelos professores na própria sala do professor ou em sala de aula agendada. Não há uma sala específica para atendimento discente do Curso de Hospedagem. A sala dos professores da área consiste no mesmo ambiente que a sala do coordenador de curso. Outrossim, os discentes são atendidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e pela Coordenação Geral de Ensino.

6.5. Acessibilidade

Parte da arquitetura do *Campus* Camboriú, refere-se ao modelo da década de 1.950, período da sua fundação como Colégio Agrícola de Camboriú, quando ainda não havia preocupação para com a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

O acesso seguro e autônomo às vias públicas e às edificações, foram implantadas através de nova construção e de reformas, conforme estabelece a legislação federal vigente e normas técnicas (NBR 9050/2004). As novas edificações apresentam desde o projeto, os requisitos estruturais de acessibilidade – calçadas, pontos táteis, portas, barras de apoio, sanitários e sinalização.

Neste sentido observa-se a arquitetura separando as construções da Instituição em antiga, reformada e nova.

Quanto a construção antiga, no que se refere a área livre, o espaço para manobra de um cadeirante com deslocamento de 180 graus que possui o mínimo de 1,50 m (largura) x 1,90 m (profundidade) é parcial. No que se refere a área de alcance, a altura dos interfonos,

telefones e similares está entre 0,80 m a 1,20 m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80 m e 1,00 m, conforme determina a NBR 9050/2004.

A construção antiga possui acesso a andares superiores através de escada que possuem patamar a cada 3,20m de desnível quando há mudança de direção, além dos corrimões possuírem acabamento recurvado e estarem na altura correta, entre 0,70m e 0,92m, há também a opção de um elevador um elevador.

Quanto a circulação interna da construção antiga, os corredores de uso comum têm a extensão superior a 10,00 m e possuem 1,50 m de largura, as portas de circulação interna possuem largura mínima de 0,80 m, conforme NBR 9050/2004.

De modo geral, a entrada de alunos está localizada na via menor de fluxo de tráfego de veículos, as salas de aula (convencionais e laboratórios) possuem áreas de aproximação e manobra acessíveis e áreas de alcance manual.

Quanto a área de alcance da construção reformada e da construção nova, a altura dos interfonos, telefones e similares está entre 0,80m a 1,20m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80m e 1,00m, atendendo a NBR 9050/2004.

O acesso e a sinalização das partes reformadas e nova, possuem parcialmente pisos com superfície regular, firme e antiderrapante, desníveis do piso em altura máxima de 5 mm. Rampas com largura mínima de 1,20 m, elevador, escadas com patamar a cada 3,20 m de desnível em mudança de direção. Corrimãos com acabamento recurvado, em altura entre 0,70 m e 0,92 m.

A circulação interna dos prédios reformado e novo, possuem corredores de uso comum com extensão de até 10 m com 1,20 m de largura, corredores com extensão superior a 10 m com 1,50 m de largura. Portas de circulação possuem largura mínima de 0,80 m e a área de aproximação de uma porta em seu sentido de entrada possui área livre de 1,20 m, suas maçanetas são do tipo de alavanca. Já as calçadas, passeios e vias de pedestres possuem faixa livre com largura mínima recomendável de 1,50m.

Os banheiros da estrutura reformada, há reservas para pessoas com deficiência, a bacia sanitária está numa altura mínima entre 0,43 m e 0,48 m (com a tampa do assento), o acionamento da descarga está a uma altura de 1,00 m e há lavatório dentro do sanitário reservado para pessoas com deficiência.

E a acessibilidade da construção nova da Instituição, a área livre para circulação de uma pessoa possui a largura mínima de 1,20m, parcialmente para circulação de duas pessoas com largura mínima de 1,80m. Espaço para manobra de um cadeirante (sem deslocamento) rotação de 90 graus possui o mínimo de 1,20 m por 1,20 m. E para um

cadeirante (sem deslocamento) com rotação de 180 graus também possui o mínimo de 1,50 m por 1,20 m. Ainda para manobra de um cadeirante (sem deslocamento) com rotação de 360 graus possui o mínimo de diâmetro de 1,50 m.

Quanto a área de alcance, a altura dos interfonos, telefones e similares estão entre 0,80 m e 1,20 m e a altura das maçanetas de portas estão entre 0,80 m a 1,00 m. Estão parcialmente dentro das regras a altura dos interruptores, das tomadas elétricas e dos armários em geral.

Para com os banheiros da construção nova, existem sanitários reservados para pessoas com deficiência, estão parcialmente localizados dentro de uma rota acessível, o sanitário para pessoas com deficiência possui barras de apoio acessíveis, a bacia do referido sanitário possui uma transferência de acordo com o MR/ Módulo de Referência (0,80 m x 1,20 m). O acionamento da descarga está a uma altura de 1,00 m. Há lavatório a uma altura de 0,78 m e 0,80 m.

Quanto às vagas para veículos, perto da biblioteca, o estacionamento possui reserva para pessoas com deficiência e a vaga possui a sinalização internacional de acessibilidade pintada no piso. As vagas para veículos na lateral e nos fundos das instalações também possuem reserva para pessoas com deficiência com a sinalização internacional de acessibilidade pintada no piso.

De modo geral a acessibilidade na construção nova, a entrada de alunos está localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos, as salas de aula (convencionais e laboratórios) são acessíveis, possuem áreas de aproximação e manobra acessível, áreas de alcance manual também acessível. Na biblioteca há publicações em braille. Na faixa livre de circulação há rampas.

O *Campus* Camboriú, possui para além da infraestrutura física, a política educacional que prevê a acessibilidade, como o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, o qual oferece suporte às pessoas com necessidades específicas.

Em relação aos alunos surdos, o *campus* efetivou em 2014 por meio de concurso público, um técnico-administrativo tradutor intérprete de LIBRAS e um docente em LIBRAS, para atuar nos cursos e na formação dos servidores.

Em relação aos alunos cegos e/ou com baixa visão, as providências e soluções tecnológicas como aquisição e/ou desenvolvimento de softwares e de ambientes virtualmente acessíveis, bem como de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas (braille), estão sendo estimuladas pelo Centro de Formação de Técnicos e Instrutores de Cães-Guia. Estruturado a

partir de 2011, o referido Centro também executa, desde 2013, uma formação de Pós-graduação em Treinador e instrutor de cães-guia, além da promoção de eventos correlatos com o tema.

ABEOC. Crescimento da atividade turística. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2019/08/atividade-turistica-cresce-51-em-maio-revela-ibge/>. Acesso em 12 ago 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**: Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 9 de maio de 2012**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**: Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004**: Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 40, de 8 de dezembro de 2004**: Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer40_2004.pdf. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**: Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 04, de 6 de junho de 2012**: dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&Itemid=30192>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 27 de outubro de 2005**: Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB nº 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_05.pdf>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**: Dispõe sobre o estágio de estudantes (...). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 14 de nov. de 2023

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005**: Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:O53SQJip0tIJ:portal.mec.gov.br/cne/arquivos/doc/rceb02_05.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Instituto Federal Catarinense. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023**. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2018/11/PDI-2019-2023-v.2-consolida%C3%A7%C3%A3o-2.pdf>>. Acesso em: 18 set 2019.

BRASIL. Instituto Federal Catarinense. Conselho Superior. **Resolução n.º 16, de 1 de abril de 2019**: Dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/12/Resolucao-16.2019-Diretrizes-ANEXO.pdf>. Acesso em: 14 de nov. 2023.

BRASIL. Instituto Federal Catarinense. Conselho Superior. **Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014**: Dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal Catarinense. Disponível em: <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-084-2014-Aprova-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-T%C3%A9cnicos-1.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. Instituto Federal Catarinense. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Portaria Normativa nº 4, de 31 de maio de 2019**: Regulamenta a oferta de componentes curriculares

à distância nos cursos do Instituto Federal Catarinense. Disponível em:
<<http://consepe.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/39/2019/05/Portaria-Normativa-004.2019-1.pdf>> Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em: 06 de dez 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**: Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 06 de dez de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**: Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111947.htm> Acesso em: 06 de dez de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**: Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em: 06 de dez de 2023.

FRIGOTTO, G. **Educação omnilateral**. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.).

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Blumenau, 2019a.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portaria Normativa nº 02**– CONSEPE/2018. Estabelece as Diretrizes para Autoavaliação dos Cursos Técnicos do IFC, 2018.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 16** – CONSUPER/2019. Dispõe sobre as Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, 2019b.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 21** - CONSUPER/2020. Dispõe sobre alteração da Resolução nº 16/2019 - que dispõe sobre as Diretrizes para Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC, 2020. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/11/Resolucao-21.2020-Consuper.pdf>. Acesso em 06 de dez de 2023.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 10** - CONSUPER/2021. Regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense -

IFC, 2021. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2023/02/Organizacao-Didatica-dos-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em 06 de dez de 2023.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 15** – CONSUPER/2016. Dispõe sobre a Política Capacitação de Servidores do Instituto Federal Catarinense, 2016b.

IFC. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 35** - CONSUPER/2022. Dispõe sobre as diretrizes para a organização e realização dos estágios dos alunos do Instituto Federal Catarinense (IFC). Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2022/11/Resolucao-no-35-Consuper.2022-Estagios.pdf> Acesso em 14 de nov. de 2023

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Crescimento do turismo mundial. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12306-crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019.html>. Acesso em 12 ago 2019.

PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Informativo Prestão de Contas. Disponível em: https://www.bc.sc.gov.br/arquivos/conteudo_downloads/CP9YQ4GT.pdf. Acesso em 12 ago 2019.

RAMOS, M. **Ensino médio integrado:** ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.